

Revista Eletrônica

DA FILABRAS

FILABRAS

Associação dos
Filatelistas Brasileiros

UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS
UM CLUBE NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

ANO 3 / N°14 MARÇO E ABRIL DE 2022

Copyright © 2022 FILABRAS. Todos os direitos reservados



*Edição Especial e comemorativa
2º ano de fundação da FILABRAS*

O SEGUNDO ANIVERSÁRIO DA FILABRAS

6 de abril de 2020 - 6 de abril de 2022



**ENCONTRO DE
COLECCIONISMO EM
BLUMENAU - SC
2-3 DE ABRIL**



ÍNDICE

Página 4	<u>Editorial</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 5	<u>FILABRAS – 2° Ano de Fundação</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 8	<u>Foco na Filatelia – O Selo Postal não Morreu</u> <i>Maria de Lourdes Fonseca (Sócia N°606)</i>
Página 11	<u>O Dia do Filatelista Brasileiro – Uma Data Histórica do Império do Brasil</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 13	<u>O Selo Auriverde – Um Ilustre Desconhecido</u> <i>Flavio Augusto Pereira Rosa (Sócio N°617)</i>
Página 26	<u>Encontro Coleccionismo Blumenau-SC, e a Relevância desses Eventos para a Filatelia</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 31	<u>Curso de Iniciação à Filatelia – Artigo 2 – Vamos Coleccionar Selos</u> <i>Vitor Torres Ribeiro (Sócio N°297)</i>
Página 35	<u>O Primeiro Selo, a Gente Nunca Esquece</u> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N°1)</i>
Página 38	<u>O Filatelista - A Filatelia nos Sete Cantos do Mundo</u> <i>Mário Fernando Alves Paiva (Sócio N°6)</i>
Página 40	<u>Vale a Pena Ler de Novo 1</u> <i>Gustavo Lincoln (Sócio N°25)</i>

Página 43	<u>São João del-Rei e a Filatelia Registros Históricos sobre os Correios</u> <i>José Carlos Hernández Prieto (Sócio N°974)</i>
Página 54	<u>Conversando com Nosso Associado, com Ala Nicoreanu</u> <i>Niall Murphy (Sócio N°67)</i>
Página 59	<u>Carimbos Temáticos do Brasil – Artigo 8</u> <i>José Evair Soares de Sá (Sócio N°71)</i>
Página 66	<u>Convênios para Descontos em Lojas Filatélicas, Nossos Parceiros na Filatelia e Redes Sociais</u>
Página 67	<u>Revista Eletrônica da FILABRAS – Edições Anteriores</u>

Revista Eletrônica
DA FILABRAS



Equipe Editorial

**Paulo Ananias Silva:** Editor e Redator

**Niall Murphy:** Redator, Diagramador e Designer Gráfico

**Maria de Lourdes Fonseca:** Colunista (Foco na Filatelia) e Revisora

**José Monllor Mezquida:** Correspondente na Europa

**Mário Paiva:** Colunista (O Filatelista)

EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



Esta edição de nº 14 da Revista Eletrônica da FILABRAS é muito especial e comemorativa por diversos motivos, começando pelo aniversário do 2º ano de fundação da FILABRAS, com a marca de 1.000 sócios, e estamos lançando a revista no dia 06 de abril, data do nosso aniversário.

Em março tivemos duas datas importantes e comemoradas pela FILABRAS com nossos associados: **5 de março - Dia do Filatelista**

Brasileiro e 8 de Março - Dia Internacional da mulher, com destaque para nossas associadas filatelistas. Comemoramos estas datas com eventos no Facebook, com diversas homenagens e presentes sorteados aos nossos associados. [Click aqui](#), e veja a homenagem do dia dos filatelistas, e [clicando aqui](#), veja a homenagem do Dia Internacional da Mulher, e conheça as mulheres filatelistas da FILABRAS.



Este ano estamos com diversos eventos na filatelia brasileira, destacamos o “Encontro Colecionismo Blumenau-SC” nos dias 2 e 3 de abril, e ainda a ser definida uma data, a tradicional FILANANIAS 2022. Aguardem, este ano com muitas novidades !

Uma boa iniciativa que começou na edição passada, é o “Curso de Iniciação à Filatelia”, ministrado pelo amigo português Vitor Ribeiro, que produziu este treinamento em 20 capítulos a serem publicados na Revista da FILABRAS, nesta edição o segundo artigo: “Vamos Colecionar Selos”.

E nossos agradecimentos aos colaboradores desta edição, com excelentes artigos.



GRANDE ABRAÇO, E ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO,

Paulo Ananias Silva

PRESIDENTE DA FILABRAS

FILABRAS – 2º Ano de Fundação

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)



A FILABRAS esta em festa no dia de hoje, **06 de abril de 2022**, e deixamos o lançamento da Revista da FILABRAS para o dia do nosso Aniversário.

Eu sou suspeito para falar sobre a FILABRAS, mas posso deixar minha percepção sobre a evolução de nossa Associação, pelo convívio e relatos diários que recebo, e também pelas publicações de nossos associados no nosso Fórum Filatélico: Facebook, com uma interatividade fantástica e muita informação sobre nosso hobby.

Falando em Facebook, foi lá que surgiu a expressão “Família FILABRAS”, mais que um clube filatélico, uma confraternização de amigos unidos pela Filatelia.

A Filatelia, na maioria do tempo é uma atividade solitária, digo com relação ao prazer de estarmos mexendo em nossas coleções, melhorando a qualidade e montagem das peças, estudando e classificando selos, sem falar no aprendizado que a filatelia nos trás. A FILABRAS vem mudando esse paradigma, fortalecendo o contato pessoal, apresentando uma filatelia moderna e popular ao alcance de todos, integrando filatelistas do mundo todo.

Nestes dois anos de atividades, implementamos muitas novidades e funcionalidades aos nossos associados, gostaria de elencar as principais que deram uma repaginada na filatelia brasileira:

- Website da FILABRAS: Um site que trás uma gama de elementos que visam fornecer aos nossos associados, e demais filatelistas do Brasil, informações e aplicativos que facilitam a condução da coleção e do filatelista, destacamos nossa Biblioteca com vasto material para consultas e capacitação de novos filatelistas.
- Intranet Associados: Criamos uma facilidade que fornece a possibilidade de uma comunicação entre os mais de 1.000 sócios. No cadastro temos a cidade, estado, país dos associados, e principalmente o interesse de cada filatelista, facilitando o intercâmbio de selos e informações, de uma forma segura e privada. Lembrando que aquela mãozinha acenando ao lado da foto, é justamente para iniciar um contato.

- Criamos os Classificados e Leilões da FILABRAS, uma facilidade fornecida atualmente nos grupos do FB destinados para tal, que em breve apresentaremos em um sistema via site. O objetivo é facilitar a venda e trocas entre filatelistas, movimentando as coleções.



Veja na tela abaixo as funcionalidades do nosso site:

CONHEÇA A FILABRAS	ASSOCIADOS	BENEFÍCIOS	BIBLIOTECA FILATÉLICA	AGENDA & EVENTOS
Quem Somos?	Relação de Sócios	Descontos em Filatélicas	Pesquisar a Biblioteca	Exposições
Nossa Visão e Missão	Aniversariantes de Hoje	Galeria Exposição	Revista da FILABRAS	Selo Mais Bonito do Brasil
Diretoria	Mapa Demográfico	Fórum Filatélico FACEBOOK	Álbuns de Selos	Golden Stamp Awards
Regulamento	Golden Stamp Awards	Classificados	Artigos/Estudos/Livros	
História	Medalha de Honra		Boletins/Revistas BR	
Nossos Parceiros	Projetos Associados		Boletins/Revistas Ext	
Redes Sociais			Catálogos	
Fale Conosco			COFI Revista	
			Crônicas Filatélicas	
			Dicas e Outros	
			Editais Selos	
			Links Filatélicos	
			Manuais e Dicionários	
			Videoteca	

- O FILABRAS Golden Stamp Awards foi criado com a finalidade de incentivarmos nossos filatelistas, fomentando uma maior atuação, trazendo melhorias para nossa filatelia, tornando-se um evento marcante e esperado pela comunidade filatélica. Confira as duas edições do FGSA:



<https://filabras.org/public-golden-stamp-awards-vencedores.aspx>

- Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil, nosso novo projeto, com previsão de lançamento para o final do ano, talvez o presente de Natal aos filatelistas brasileiros. Não vou falar muito sobre o catálogo, pois vai ser uma grata surpresa.



Nas vésperas do nosso aniversário, atingimos uma marca muito importante, o sócio nº 1.000 da FILABRAS, tenho que reforçar, não é a quantidade de associados, mas a qualidade e união de nossos associados, que tornam a FILABRAS uma grande Família. Ah, tenho que falar sobre isso, nosso amigo Marcos Azevedo Marques até bolou um slogan muito legal: **FILABRAS de mil em mil, conquistando o Brasil**. Valeu Marcos, uma bela homenagem.



A FILABRAS tem uma Diretoria muito atuante, cada Diretor na sua competência, exercendo um papel importante na condução da FILABRAS. Nossa Diretoria Social e Relações Públicas, que faz um papel fundamental na interface com os nossos associados, instituições e o público em geral, nos proporcionou uma grata surpresa, produziu um vídeo comemorativo ao aniversário da FILABRAS. Parabéns Roberto Pires, que belo presente, ficou muito legal. Click no vídeo ao lado e assista a homenagem.



Estamos muito satisfeitos com o trabalho desenvolvido pela FILABRAS e de todos nossos associados, estes que fazem a FILABRAS, bem como a efetiva participação de todos os filatelistas brasileiros.

Fica o convite, junte-se a nós, e participe do Projeto FILABRAS, para juntos fortalecermos e engrandecermos a Filatelia do Brasil.

Click no banner ao lado, e se inscreva na FILABRAS.

Parabéns FILABRAS !

Um clube Nacional, Virtual e via Internet





Foco na Filatelia – O Selo Postal não Morreu

MARIA DE LOURDES FONSECA (SÓCIA Nº606)

Curioso esse título, que surgiu de minha reflexão sobre o significado da palavra ressuscitar. É que, recentemente, em um dos grupos de WhatsApp, do qual participo, quando do compartilhamento do

Concurso do Melhor Selo de 2021, promovido pela FILABRAS, o comentário de um empregado dos Correios me intrigou.

A manifestação, que até me deixou chateada, era a de que os Correios deveriam ressuscitar o selo postal, pois este já morreu faz tempo. Ninguém mais usa selo, dizia o colega. Confesso que redigi uma resposta longa sobre o assunto, mas resolvi não enviá-la, até porque senti um enorme cansaço. Um cansaço de quem não aguenta mais defender um produto tão importante e de impacto em vários segmentos da atividade humana. Passei uma vida justificando a existência do selo, a sua importância, e a Filatelia. Como considerar o selo morto? Basta admirar a bela quadra de selos que ganhou o primeiro lugar no Concurso da FILABRAS, destacando as rendas brasileiras.



Diante da necessidade de ampliar a visibilidade do selo, e com base em estudos em torno da Filatelia, orientei um trabalho de segmentação de público, a fim de que, na empresa, os gestores responsáveis pelo segmento filatélico compreendessem o verdadeiro significado do selo postal e de como este deveria ser comunicado para pelo menos cinco segmentos: - o tradicional, o temático, o empresarial, o infanto-juvenil e o internacional. O objetivo era adotar uma comunicação coerente com as características de cada público, a fim de conseguir melhores resultados comerciais. Afinal, a Filatelia engloba a utilização de vários produtos de natureza postal, como envelopes, cartões-postais, inteiros postais, aerogramas, carimbos comemorativos e outros.

Após a identificação dos públicos, segui sugerindo RENOVAÇÃO. Sempre acreditei na máxima de que RENOVAR é tornar novo ou diferente algo existente, e que, portanto, está vivo. Não poderíamos ficar parados no tempo, sem pelo menos sugerir que novos rumos fossem tomados. Os processos de definição de temas e as etapas de criação, produção, emissão e comercialização do produto selo deveriam ser renovados, com o objetivo de popularizar a prática da Filatelia.

A tarefa não foi fácil, e a largada foi dada. Porém, os incentivos ao desligamento de profissionais, da empresa, por meio da aposentadoria, fez com que os especialistas nessa matéria, com vasta experiência na área, fossem para casa, inclusive eu.

Pessoas competentes e comprometidas com o andar da carruagem precisaram aprender, rapidamente, todo o complexo processo e, ainda bem, deram uma resposta corajosa e satisfatória. A Filatelia seguiu seu curso, como era de se esperar, e a sua missão continuou firme no sentido de unir pessoas e nações em torno de nobres objetivos.



Diante disso, afirmo que o selo não morreu! Como então ressuscitar algo que ainda existe? As Administrações Postais de outros países continuam emitindo selos. Os Correios do Brasil desenvolvem, anualmente, uma extensa e atraente programação de emissões postais, focando temas interessantes e pautados nas necessidades e desejos do universo sociocultural, onde instituições públicas e privadas, colecionadores, clientes e representantes de vários segmentos da sociedade têm a oportunidade de

sugerir o que deve se tornar selo no ano seguinte.

Muita coisa mudou, mas, os fundamentos e objetivos da programação filatélica anual, dos Correios, continuam os mesmos. Certamente, o foco maior dos gestores da área é o colecionamento, pois, as pessoas não enviam mais cartas e mensagens via Correios, como acontecia no passado. Com a tecnologia e as comunicações via redes sociais, é claro que o selo deixou de circular como antes. Todos sabem disso. Porém, outras funções sobressaíram, assegurando a vida do selo e a sua importância.

O selo comunica de forma eficaz, com a nobreza advinda de sua afinidade com as artes plásticas e temáticas pautadas em fontes iconográficas e bibliográficas associadas aos vários ramos do saber. É evidente a função cada vez mais apropriada do selo postal no universo filatélico, pois sua missão, como comunicador, é a de imortalizar tudo o que existe de importante e que precisa ser visível aos povos e nações.

Se os Correios continuam emitindo selos e valorizando os seus significados, como então o selo morreu? O que precisa ser então ressuscitado?

Se os Carimbos de Primeiro Dia e os Comemorativos continuam a registrar as emissões e os eventos que as promovem, como então insinuar ou afirmar que o selo morreu? Os Carimbos estão aí obliterando peças nas quais os elementos tema, data e localidade são concordantes entre si. Não existe Carimbo sem o selo que corresponda ao tema em foco. O que mesmo precisa ser ressuscitado?

Até a COVID – 19, que matou milhares de pessoas em todo o mundo, foi tema de uma emissão especial. Por sinal um belo trabalho, que contou com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) no Brasil. A folha conta com 7 selos e expressivas vinhetas, permitindo que a peça filatélica possa compor coleções de diversas temáticas. O estudo iconográfico desta emissão permite uma leitura aprofundada do cenário em torno da Pandemia deflagrada em março de 2020.





E aí? O selo morreu? É preciso ter bom senso para aceitar o fato de que o selo comunica, com muita pertinência, os temas enfocados. Vejam o selo que destacou os noventa anos do famoso monumento carioca – o Cristo Redentor. Acredito que o Centenário desse monumento será também destacado em uma bela emissão daqui a dez anos.

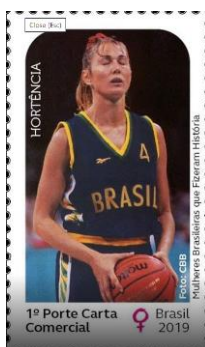
Vejam outra emissão que mostra que o selo está vivo, renovando temas expressivos do contexto histórico. Trata-se do Bloco dos 150 anos da Lei do Ventre Livre. A historiografia sempre esteve presente no universo filatélico, estampada nos selos emitidos, motivando um novo olhar sobre a nossa memória história. Como um selo morto poderia promover tão expressiva imagem, que nos leva a pensar, refletir e tornar real um fato histórico de 150 anos atrás?

A Filatelia tem uma característica muito especial que é a de possibilitar um novo olhar sobre tudo o que é mostrado em um selo postal. Até o selo Olho de Boi, emitido em 1843, já foi renovado em várias versões, motivando novo olhar em vista das circunstâncias em que figurou nas emissões. Vejam o belo Bloco emitido na BRASILIANA'93, quando se comemoraram os 150 anos dos primeiros selos postais brasileiros.



Neste mês de março, quando no dia 5 se comemorou o Dia do Filatelista brasileiro, e o Dia Internacional da Mulher, no dia 8, tenho a alegria de compartilhar com os leitores da FILABRAS a certeza de que o selo está vivo, cada vez mais dedicado à tarefa de propagar os valores nacionais e a grandiosidade dos povos. Nos selos estampados a seguir, seis mulheres brasileiras foram destacadas por seus ideais. Como então o selo não existe, se é capaz de

imortalizar mulheres tão valorosas?



Não preciso dizer mais nada. Só recomendar que propaguemos com entusiasmo esse veículo de comunicação que tem o poder de encantar os filatelistas no mundo inteiro, mostrando que, por meio da arte, a vida se faz história viva. Que viva o selo postal.

O Dia do Filatelista Brasileiro – Uma Data Histórica do Império do Brasil

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



No dia 05 de março, comemoramos o Dia do Filatelista Brasileiro, uma data histórica que precisamos elucidar, e o seu contexto na história brasileira.

O Brasil foi o segundo país no mundo a emitir selos postais, os Olhos de Boi, lançados pelo nosso visionário Imperador D. Pedro II, no dia 01 de agosto 1843, e sendo a Inglaterra o primeiro país, criando os selos postais, o Penny Black, que começaram a circular em 06 de maio de 1840, idealizado por Sir. Rowland Hill.

A filatelia brasileira é muito respeitada e valorizada no mundo tudo, com uma história riquíssima em detalhes.

Tudo começou em 1829, quando nosso Imperador D. Pedro I, pai e antecessor de D. Pedro II, assinou o Decreto que criou e organizou os Correios no Brasil, antes disso, o serviço postal no Brasil, utilizava as normas dos Correios de Portugal, sendo assim, após alguns anos, foram lançados os Olhos de Boi.

Este Decreto Imperial que reorganizou os **Correios no Brasil**, foi assinado em 05 de março de 1829, uma data significativa para a filatelia brasileira, sendo a atual **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos**, a entidade maior da filatelia brasileira, que conduz e traça as diretrizes de nossa filatelia, responsável por toda a evolução, propagação e respeitabilidade da Filatelia do Brasil mundo a fora.

A data comemorativa ao Dia do Filatelista Brasileiro, foi escolhida e instituída durante um Congresso organizado pela Comissão Estadual de Filatelia de São Paulo, ficando o dia 05 de março, data da assinatura do Decreto Imperial, como nosso Dia, a ser comemorado e referenciado por todos nós filatelistas.



A FILABRAS – Associação dos Filatelistas Brasileiros, um clube nacional, virtual e via Internet, atualmente com mais de 1.000 associados, foi criada justamente com esse objetivo, integrar nacionalmente os filatelistas do Brasil, e fortalecer nossa filatelia, antes os clubes tinham atuação em suas cidades ou associações estaduais. A FILABRAS rompeu barreira e hoje tem associados no mundo todo.

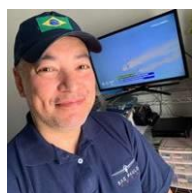
Se fala muito que a filatelia vai acabar, e não concordamos com isso, pois percebemos o amor e união de nossos **filatelistas**, que vem trazendo uma renovação e alavancagem no nosso hobby, vemos isso a cada dia na FILABRAS. Conheça a FILABRAS, visite nosso site: www.filabras.org

Um das prioridades da FILABRAS é a renovação dos filatelistas, incentivando jovens com diversos projetos, bem como a Mulher na Filatelia, trazendo a sensibilidade e força para o nosso hobby.

Vejam os depoimentos e considerações de associados da FILABRAS:



Júlia Pinho (Belém do Pará): “Sou Arquiteta e Professora de Artes. Entrei na filatelia em 1979, após herdar a coleção de meu pai. Inicialmente colecionava só Brasil e passei depois a outras temáticas. Noto que temos poucas mulheres na Filatelia, mas todas tem seu espaço, sem haver clima de competição com os homens. É importante ser filiada da FILABRAS, pois me conecto com outros filatelistas e me mantenho informada sobre o universo da Filatelia, além de conseguir apoio para o Projeto Arte Postal desenvolvido na rede pública estadual.”



Emerson Miura (Guarulhos-SP): “A Filatelia chegou para mim aos 6 anos de idade, quando meu pai trouxe de uma feira de artesanato no centro de São Paulo um classificador com vários selos. Na década de 90 fui ao Japão e lá fiquei por 18 anos. Foi uma oportunidade para dar continuidade a coleção e aprender um pouco mais. A filatelia é implantada nas salas de aula por lá, e o correio doa sacos e sacos de selos para que os alunos possam utiliza-los em suas diversas formas. No período mais difícil da minha vida, que foi a enfermidade e perda de minha esposa, o selo me tirou da depressão. A FILABRAS tem um papel importante na propagação desta forma de arte, utilizando de formas modernas, instigando a curiosidade e de forma simples, há como trazer novos adeptos a este maravilhoso hobby.”

No dia 06 de abril de 2022, comemoramos dois anos de fundação, e a certeza que a nossa filatelia está em pleno valor, nossos Filatelistas em 05 de março, tem muitos motivos para comemorar o Dia do Filatelista.

Parabéns e Viva o Dia do Filatelista Brasileiro !

Filatelia - Um Hobby de Amizade & Cultura



O Selo Auriverde – Um Ilustre Desconhecido

FLAVIO AUGUSTO PEREIRA ROSA (SÓCIO Nº617)

1. INTRODUÇÃO:

Considerado por muitos filatelistas como um dos selos mais bonitos do período imperial brasileiro e até mesmo o mais bonito de todos os selos brasileiros, a emissão de 1878*, bicolor, com a imagem do Imperador D. Pedro II, no valor de 300 réis, é sem dúvida um dos selos mais interessantes daquele período. Entretanto, esta emissão ainda é relativamente pouco estudada, apesar de muitos fatos curiosos e únicos associados ao selo, conhecido como “Auriverde”.



Talvez a demora de anos na emissão efetiva (início da circulação) do selo após a divulgação de que o selo seria lançado, tenha contribuído em parte para que o selo passasse meio despercebido. Sua emissão foi pouco divulgada na imprensa em geral. Mesmo entre aqueles que na época já se dedicavam à filatelia, que ainda dava seus primeiros passos, o grande lapso de tempo entre o anúncio da emissão e sua efetiva colocação em circulação (5 anos) tenha gerado dúvidas. Este artigo não pretende apresentar um profundo estudo de variedades ou erros, mas sim lançar luz sobre a história e algumas das características e fatos curiosos da emissão dos selos D. Pedro II de 1878 – o selo Auriverde.

2. HISTÓRICO:

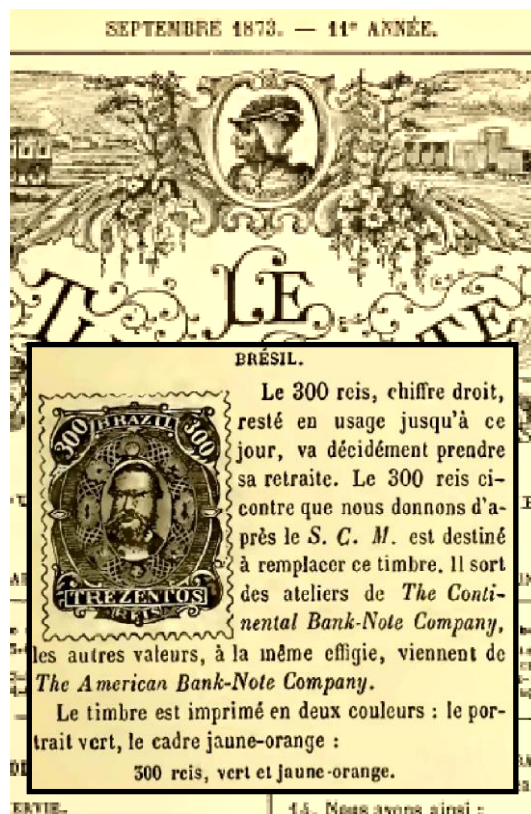
O anúncio da emissão de um novo selo no valor de 300 réis já havia sido feito em 1873. Nesta data já eram conhecidos, além do valor facial da nova emissão, a sua estampa e as cores na qual seria impresso, que foram escolhidas propositalmente, em referência as cores da Bandeira do Brasil. A imagem do selo chegou a aparecer em publicações como o jornal “Le Timbre-Poste”, editado por J. B Moens na Bélgica (14) já no final do ano de 1873.

* Considera-se a data de entrada em circulação do selo como data da sua efetiva emissão.

Em novembro de 1877 era noticiada a emissão do novo selo de 300 réis juntamente com o selo no valor de 260 réis (série “Barba Branca”). Conforme noticiado, os selos estavam apenas aguardando a ordem do Ministro da Fazenda para serem postos à venda no Correio (7). Outra notícia, publicada em 1878, dizia que o selo já estava pronto há alguns anos, mas somente em agosto de 1878 entrava pela primeira vez em circulação (22). Jacques Benchimol (3; 4) diz que em setembro de 1870 foram produzidas provas do selo, provavelmente a pedido do Governo Imperial Brasileiro, e que a “primeira e única impressão” foi em maio de 1873.

Em 1878, quando o selo Auriverde entrou em circulação, o valor de 300 réis era referente ao 1º porte de carta registrada dentro do Brasil. Em 1873, quando foi anunciado o selo, o valor de 300 réis era utilizado, por exemplo, para portear a correspondência para as repúblicas do Rio da Prata (Argentina e Uruguai).

Uma explicação para a demora na efetiva emissão do selo Auriverde, segundo Benchimol (3; 4), é que os selos impressos em 1873 foram enviados ao Brasil, mas permaneceram estocados em função de um contrato de exclusividade para produção de selos brasileiros entre a American Bank Note Company e o Império do Brasil.



Rara carta para envio de valores (50.000 réis), registrada e circulada de Caraguatatuba (SP) para o Rio de Janeiro. Franquia total de 1.300 réis (300 Réis do 1º porte nacional e registro + 1.000 réis referente ao prêmio de 2% do valor declarado) formada por uma tira horizontal de três selos Auriverdes de 300 réis (RHM 47) e uma tira horizontal de dois selos de 200 réis, “percé” de 1876 (RHM 35). Carimbo com data de 27 de outubro de 1881.

Uma outra explicação para demora do início da circulação do selo Auriverde, segundo Napier (21), é de que ainda havia sobrado uma grande quantidade dos selos de uma emissão anterior no valor de 300 réis, da série de numerais verticais conhecidos como “Olhos de Cabra” (Catálogo RHM 17), quando foi anunciado o novo selo de mesmo valor. Os selos verticais, “Olhos de Cabra”, foram emitidos a partir de 1850, na cor preta,

impressos pela Casa da Moeda. A série dos selos “Olhos de Cabra”, incluindo o valor de 300 réis, foram produzidos ao longo de aproximadamente 16 anos, com sucessivas impressões. Não se sabe ao certo a tiragem total dos selos desta série de numerais verticais. Deste modo, em função de um grande estoque de selos de 300 réis anteriores, o Correio do Império teria adiado o início da circulação do novo selo até que uma parte do selo antigo fosse utilizada. Estes fatos por si só já representam uma grande curiosidade sobre o selo Auriverde.

3. O SELO:



O selo emitido efetivamente em 1878, foi o primeiro selo brasileiro em duas cores, verde e laranja (ou amarelo como aparece em alguns catálogos), fato que originou o nome Auriverde para o selo, sendo também conhecido pelo apelido de “abacaxi”. Apresenta ao centro a imagem do Imperador cercada por uma moldura elíptica, ambas em cor verde. A moldura elíptica é formada por traços de cor branca que formam uma rede de fundo com diferentes guilochês (em francês “*guilloché*”) sobrepostos formando uma espécie de guirlanda em volta da imagem de D. Pedro II. A imagem do Imperador e a guirlanda estão inseridas em uma moldura formada por traços horizontais, ornada com florões, em cor de laranja (ou amarelo cromo), chegando algumas vezes a um tom laranja escuro. Na parte superior da moldura se encontram inscritos o nome “BRAZIL” e o número “300” nas duas extremidades. Na parte inferior aparecem centralizadas, uma embaixo da outra, as palavras “TREZENTOS” e “RÉIS”. A estampa mede 24 X 29 mm.

A composição do desenho é complexa mas ao mesmo tempo passa a impressão de simplicidade e leveza, e as cores tornam o selo ainda mais bonito. Este selo, diferentemente dos selos emitidos anteriormente, não faz parte de uma série.

O selo foi estampado e impresso por técnica de talho-doce, em chapas de aço de 100 selos (10X10), sendo utilizada uma prancha para impressão da guirlanda com a imagem do Imperador em verde e outra para impressão do quadro ornado em amarelo/laranja. Foi impresso em papel médio, espessura de 60-70 µm (micrômetros), opaco, poroso e com trama horizontal, existindo também exemplares em papel tintado. Em relação ao papel surge mais um fato interessante sobre este selo, que são os selos em papel fino (50-55 µm), amarelado, transparente, macio e lustroso. Esta variedade de papel em relação ao selo tipo é corretamente considerada como “não posto em uso” ou “não circulado” (5; 17; 18; 24), apesar de já ter sido designada de “não emitida” (20) e possui uma história muito curiosa. Pelo que se conta, muitos anos após deixar de circular e ter seu valor postal suprimido (desmonetização em julho de 1894), foram encontradas várias folhas do selo neste papel fino, esquecidas dentro de um antigo móvel que havia sido colocado à venda em leilão. Por ficarem muitos anos guardadas, as



folhas estavam parcialmente coladas e foram lavadas e posteriormente colocadas no mercado filatélico. Por este motivo só se encontra o selo Auriverde “não circulado” em papel fino, sem goma e quase sempre novo. Na verdade, segundo informação do filatelista Horácio Matos que consta no Catálogo Enciclopédico de Meyer (17), existem



selos Auriverde “não circulados” que apresentam carimbo de favor da época, isto é, selos “não circulados” que apresentam carimbos reais de alguma agência postal mas que foram apenas carimbados para fins filatélicos, não tendo servido para o porteamento de correspondência. Este selo “não circulado” foi mencionado por Napier (21) e no catálogo de Clerot (5). Em função das características próprias do papel fino deste selo Auriverde “não circulado” a estampa do selo quase sempre aparece bastante nítida em seu verso. Também é bastante comum nestes selos ocorrer um deslocamento da denteação vertical em relação a estampa.

Os selos são picotados com denteação 12, que pode variar ligeiramente, chegando em alguns exemplares a 12,5. A perfuração é mais precisa nos selos tipo em papel médio e intado, e um pouco mais irregular nos selos “não circulados”, conforme observou Napier.



O selo foi impresso nos Estados Unidos pela empresa *Continental Bank Note Company* (CBNCo), de Nova Iorque. Esta é mais uma curiosidade deste selo, pois no período imperial brasileiro todos os selos que foram impressos fora do Brasil, foram produzidos pelo *American Bank Note Company* (ABNCo), também de Nova Iorque. O *Continental Bank Note* já era responsável pela produção de selos norte-americanos desde 1873 e também já havia produzido cédulas de dinheiro. Após uma crise iniciada em 1877, por uma lei aprovada pelo Congresso Americano que determinava a produção de dinheiro exclusivamente pelo *United States Bureau of Engraving and Printing*, as empresas *Continental Bank Note*, *American Bank Note* e a *National Bank Note*, em 27 de dezembro de 1878, firmaram um acordo para atuarem juntas, que foi ratificado em 31 de janeiro de 1879. Deste acordo originou-se, em 4 de fevereiro de 1879, a incorporação pelo *American Bank Note* das outras instituições (CBNCo e NBNC). Note-se que quando o acordo foi estabelecido, os selos auriverde já haviam sido produzidos pelo CBNCo e estavam em circulação no Brasil. Conta-se que certa vez os juizes de uma exposição tiraram pontos sumariamente de uma coleção de selos produzidos pelo *American Bank Note*, porque o filatelista havia incluído na coleção apresentada este selo Auriverde que

não foi produzido pelo ABNCo. Não se sabe ao certo detalhes da encomenda pelo Correio do Brasil ao CBNCo para produção do selo.

Foram impressos e enviados ao Brasil uma quantidade de 5 milhões de selos Auriverde. Ele aparece no Catálogo de Selos do Brasil RHM com o número 47 (selo tipo) e 47A (papel tintado), sendo o selo “não circulado” classificado como 47B (papel fino). De acordo com as informações que constam no catálogo RHM (17; 18; 19; 20), no Catálogo Histórico de Clerot (5), e no trabalho de Napier (21), a data de início da circulação (efetiva emissão) do selo é 21 de agosto de 1878. Entretanto, a data não foi confirmada por Studart (24), que cita que não encontrou o Edital ou Declaração Oficial do início de circulação. Já Guatemosim (11) diz que a data de entrega dos selos ao Correio não pode ser informada pelo impressor em função da desorganização dos arquivos. Contudo, em 22 e 24 de agosto de 1878, foi noticiada por jornais do Rio de Janeiro (22), inclusive por declaração da Tesouraria da Diretoria Geral dos Correios, representado por Joaquim A. da Costa Ferreira (9), o início da circulação do selo, fazendo referência a data de 21 de agosto que consta dos catálogos. Como dissemos antes, tudo indica que o selo já estava pronto em 1873, mas o início de sua circulação foi adiado até agosto de 1878, ou porque ainda havia estoque de selos de 300 réis tipo vertical (21), ou por conta de uma exclusividade para produção de selos entre o Correio do Brasil e o American Bank Note Co. (3)(4).

O selo tipo consta nos catálogos internacionais Michel (número 37), Yvert et Tellier (número 47), Stanley Gibbons (número 67) e Scott (número 78).

4. PROVAS:

São conhecidas provas de chapa e provas de cunho do selo Auriverde. As provas de chapa, produzidas a partir das chapas originais prontas, são nas mesmas cores do selo tipo (Catálogo RHM nº 47) e impressas em papel da Índia (aparentemente em 1870), comum para produção dessas provas no período imperial. Já das provas de cunho, feitas diretamente da matriz antes da confecção da chapa, se conhecem dois tipos em variações das cores do selo tipo.



Prova de chapa em quadra não perfurada do selo D Pedro II Auriverde em papel da Índia



Prova de cunho do selo D Pedro II Auriverde nas cores carmim e azul aço, em papel da Índia sobre fundo de papel cartão

5. FALSIFICAÇÕES:

Segundo Studart (24) são desconhecidas falsificações deste selo.

6. CORES:

Por definição auriverde, o nome pelo qual o selo ficou conhecido, significa cor de ouro e verde. Apesar de alguns classificarem as cores do selo como amarelo e verde, na verdade o tom de “amarelo” é bastante forte, tendendo a amarelo cromo (muitas vezes chamado de amarelo ovo) em grande parte dos selos. Entretanto este tom pode chegar a um laranja forte, algumas vezes avermelhado. Esta cor laranja em função da conservação do selo e/ou sua exposição a agentes químicos, pode sofrer uma certa oxidação passando a um ocre acastanhado. A cor verde da guirlanda e da imagem do Imperador também pode apresentar variações. Em grande parte dos selos a imagem central é verde vivo chegando algumas vezes a um verde mais escuro, quase turquesa ou verde azulado. Aparentemente, a cor verde não sofre oxidação da mesma forma que a cor laranja. Os selos em papel tintado apresentam cores mais escuras que o selo tipo e os selos não emitidos, em função da espessura mais fina do papel tendem a apresentar cores mais fortes e também, como já dissemos, uma imagem bem nítida da estampa em seu verso.



Imagens de diferentes selos Auriverde exibindo nítidas nuances das cores laranja e verde



Selos Auriverde exibindo oxidação: na primeira imagem um selo com uma oxidação parcial no quadro da cor laranja; na imagem do meio um selo com oxidação já bem acentuada do laranja; na última imagem a cor laranja da moldura está totalmente oxidada.

7. VARIEDADES, FALHAS E ERROS DE IMPRESSÃO:

Não conhecemos, até o momento, estudos que indiquem existência de variedades do selo Auriverde além daquela já catalogada. Entretanto, existem várias curiosidades (falhas, pequenos erros, deslocamentos, etc.) que podem ser mencionados. Alguns erros comuns no selo Auriverde estão relacionados ao uso das duas chapas usadas na impressão, uma para a guirlanda com a imagem do Imperador e outra para o quadro, e que são os deslocamentos horizontal ou vertical da imagem central verde em relação ao quadro laranja. Também acontecem erros de denteação, onde a picotagem se desloca para os lados ou para cima e para baixo. É interessante notar que na chapa destes selos havia um determinado espaço na lateral entre as estampas que permitia o ajuste da picotagem sem maiores problemas. Entretanto, os espaços acima e abaixo das estampas da chapa eram muito pequenos, de modo que os furos, neste caso, quase sempre acabam tocando as estampas mesmo quando a denteação está bem centralizada.

Na sequência apresentamos uma série de imagens com pequenas curiosidades encontradas nestes selos.



Pequena falha de impressão entre as letras "T" e "R" da palavra "TREZENTOS" na parte inferior do selo



Pequena falha de impressão embaixo da letra "E" da palavra "TREZENTOS" na parte inferior do selo



Ponto na cor laranja do selo sobre a letra "E" da palavra "TREZENTOS" na parte inferior do selo



Ponto na cor laranja do selo sobre a letra "E" e pequena falha de impressão entre as letras "Z" e "E" da palavra trezentos na parte inferior do selo



Falhas de impressão em torno da letra "B" da palavra "BRAZIL" na parte superior do selo



Falhas de impressão em torno da letra "T" da palavra "TREZENTOS" na parte inferior do selo



Falha de impressão entre as letras "T" e "O", e dentro da letra "O" da palavra "TREZENTOS" na parte inferior do selo



Falha de impressão da cor laranja (ponto branco) abaixo do número 3, na elipse onde está inscrito o número "300"



Falha de impressão da cor laranja nas elipses onde estão inscritos o número "300"; uma na esquerda próxima ao último "0" e outra na direita próxima a borda da oval





Falha de impressão da cor verde em um dos elementos da decoração da guirlandê (*guirlandê*)



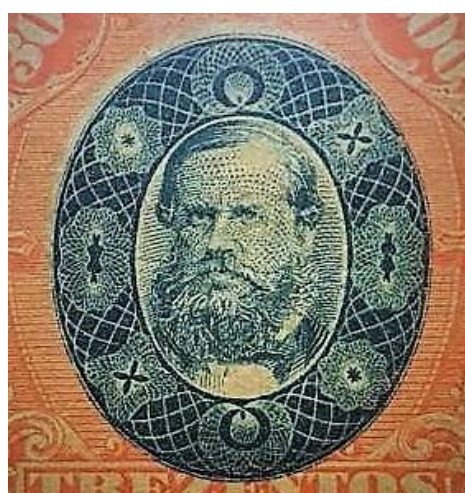
Falha de impressão da cor verde em uma das linhas do fundo do *guirlandê* da guirlandê



Falha de impressão no *guirlandê* da guirlandê central do lado direito do selo (semelhante a uma fratura ou desgaste de chapa)



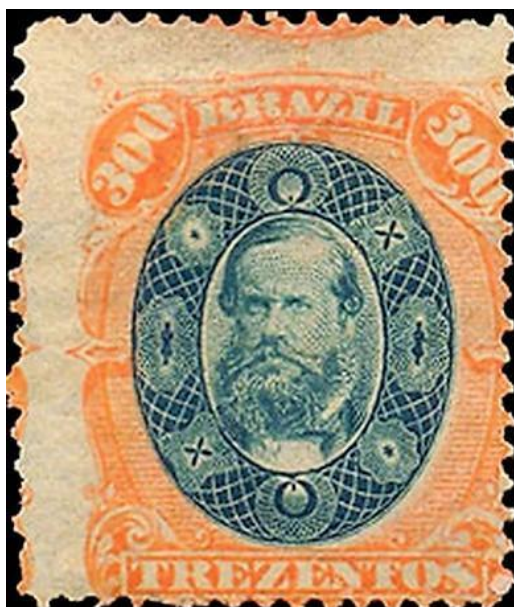
Ponto na cor verde do selo ao lado direito do ornamento do quadro laranja junto à margem do selo



Deslocamento da guirlandê verde com a imagem do Imperador em relação ao quadro laranja; na primeira há um deslocamento para baixo e na segunda um deslocamento para a direita



Acentuados deslocamentos de picotagem para direita e para esquerda



Na primeira imagem grande deslocamento da picotagem para esquerda e também para cima da denteação; na segunda imagem um selo com deslocamento para cima da denteação.

8. REIMPRESSÕES OU NÃO EMITIDOS?

Alguns filatelistas já apresentaram em suas coleções múltiplos do selo Auriverde que foram identificadas como “reimpressões” não oficiais do selo (ou em inglês “*non-official reprint*”). Esta identificação de tais selos pode levar a dúvidas, fazendo crer que de fato existem reimpressões do Auriverde. Nas coleções onde tais selos aparecem poucas informações são disponibilizadas, além das que foram utilizadas as chapas originais, papel fino transparente e sem goma. Não são indicadas a quantidade e nem a data em que teriam sido “reimpressos”. Entretanto, por uma avaliação criteriosa de todas as características dessa chamada “reimpressão”, chega-se à conclusão que tais selos tratam-se na verdade dos selos “não circulados”, dos quais já tratamos anteriormente e que aparecem com o número 47B no Catálogo RHM (17; 18). Mesmo em inglês seria mais correto se referir a estes selos como “*non-circulated*” evitando-se possíveis confusões. Destes selos se conhecem alguns blocos maiores sem carimbo e alguns blocos com carimbo de favor, como já mencionamos.

Uma possível explicação para essa denominação equivocada de “reimpresso” pode ser o fato de ter aparecido uma publicação em junho de 1873, no *The American Journal of Philately* (25), que dizia que uma grande quantidade dos selos Auriverdes já havia sido enviada ao Brasil anos antes, mas aparentemente não havia sido posta em circulação, e que um novo pedido destes selos acabara de ser recebido pelo Continental Bank Note. Napier (21) menciona em seu trabalho que E. B. S. Benest, notório filatelista colecionador de selos brasileiros e que viveu vários anos no Brasil, havia lhe informado que uma “primeira impressão” desses selos era a que apresentava as cores mais intensas (*myrtle-green and deep orange*), dando a entender que os selos com cores menos acentuadas (*dark green and orange*) seriam de uma eventual “segunda impressão”. Entretanto, Napier afirmava não conhecer selos usados com as cores mais intensas que, pelas características descritas, poderiam se tratar dos selos “não-circulados”.



9. CONCLUSÃO:

A emissão do selo D. Pedro II de 1878, o selo Auriverde, apesar de constar em todos os catálogos de selos brasileiros e em muitas coleções, ainda apresenta muitas questões pouco conhecidas da maioria dos filatelistas. Grande parte das coleções possuem quantidades limitadas destes selos e menos ainda de múltiplos ou selos em sobrecartas. Até o momento, pelo que sabemos, um estudo sistemático de chapas, variedades e erros não foi realizado. Esperamos que este artigo além de divulgar alguns fatos singulares e características relacionados ao selo Auriverde, venha também a despertar maior interesse pelo estudo deste que é, sem dúvida, um dos mais belos selos brasileiros.

Pedimos antecipadamente desculpas por quaisquer omissões e erros de interpretação que possam ter sido cometidos. Fica o convite a todos para participarem ativamente através da **FILABRAS***, da troca de informações, artigos e imagens deste magnífico selo.

Lembrando sempre que filatelia é diversão, cultura, arte, ciência e amizade.

***FILABRAS – Associação dos Filatelistas Brasileiros**

www.filabras.org

<https://www.facebook.com/groups/FILABRAS>

info@filabras.org

10. AGRADECIMENTOS:

A inspiração para este artigo surgiu após a postagem relacionada com o selo Auriverde do amigo filatelista **Roberto Pires** no perfil da **FILABRAS** e de uma troca de mensagens com o filatelista **Peter Meyer** a quem muito agradeço por todas as informações dadas. Além destes dois citados, agradeço muito a ajuda de **Carlos Aldir**, **Cristian Molina**, **Denis Forte**, **Eduardo Barreyra**, **Magela Isaura Villela Freire** e **Roberto Aniche**, que mesmo quando não possuíam material bibliográfico específico que pudesse ser utilizado, cooperaram repassando informações e comentários muito úteis.

Finalmente agradeço a **FILABRAS**, na pessoa de seu presidente **Paulo Ananias Silva**, que criou um ambiente cordial de troca de idéias e saberes filatélicos, incentivando a divulgação de conhecimentos sobre os selos através de sua Revista Eletrônica, bem como do site e do perfil da **Associação dos Filatelistas Brasileiros**

11. REFERÊNCIAS:

1. --. **Brazil 'Dom Pedro' 1866-1879: The Luis Alemany Indarte Collection**. Corinphila Auction Catalogue. Zurich, setembro de 2013. 115 p.
2. --. **Empire of Brazil: the Meyer Collection**. David Feldman Auction Catalogue. Genebra, outubro de 2007. 78p.
3. BENCHIMOL, Jacques. **Coleção Cabeças do Imperador 1866-1878: Emissão D. Pedro II American Bank Note**.
4. BENCHIMOL, Jacques Rubim. **D. Pedro II – Emperor of Brazil: American and Continental Bank Note issues, 1866-1878**. BRAPEX 2021.
5. CLEROT, Leon F. **Catálogo Histórico e Descritivo dos Sellos Postaes do Império do Brasil**. Rio de Janeiro: Estabelecimento de Artes Graphicas C. Mendes Júnior, 1932. 85p.
6. COSTA, Alfredo. **O Selo de 300 réis do Império, Verde e Amarelo de 1878**. Brasil Filatélico, ano 44, número 174, outubro/dezembro de 1975. Rio de Janeiro: Clube Filatélico do Brasil. p. 30.
7. DIÁRIO DE SÃO PAULO. **Novos Sellos**. São Paulo, 04 de novembro de 1877. p. 2.
8. GRIFFITHS, Willian H. **The History of American Bank Note Company**. New York: American Bank Note Company, 1959. 92p..
9. GAZETA DE NOTÍCIAS. **Declarações: Directoria Geral dos Correios**. Rio de Janeiro, ano IV, número 231, 22 de agosto de 1878. p. 3.
10. GUATEMOSIM, Dorvelino. **Catálogo Brasil de Selos Nacionais Postais e Telegráficos Oficialmente Emitidos**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1933. 2ª edição corrigida e ampliada. p. 101-102.
11. GUATEMOSIM, Dorvelino. **Miscelânea Histórica, Postal e Filotélica Nacional**. São Paulo: [s.n.], 1935. p. 165-169.
12. HAIMANN, Alexander T. **American Bank Note Company (1879-1893)**. Smithsonian National Postal Museum. Disponível em: <https://postalmuseum.si.edu/exhibition/about-us-stamps-classic-period-1847-1893/american-bank-note-company-1879-1893>. Acessado em 15/12/2021.
13. HAIMANN, Alexander T. **Continental Bank Note Company (1873-1878)**. Smithsonian National Postal Museum. Disponível em: <https://postalmuseum.si.edu/exhibition/about-us-stamps-classic-period-1847-1893/continental-bank-note-company-1873-1878>. Acessado em 15/12/2021.
14. LE TIMBRE-POSTE. **Chronique: Brésil**. Bruxelas, número 129, setembro de 1873. p. 67.
15. LE TIMBRE-POSTE. **Chronique: Brésil**. Bruxelas, número 190, outubro de 1878. p. 77.

16. LOPES, Klerman Wanderley. **Correspondências do Brasil para a Argentina e Uruguai no século XIX**. Disponível em <https://www.sppaulista.com.br/post/correspond%C3%A2ncias-do-brasil-para-a-argentina-e-o-uruguai-no-s%C3%A9culo-xix-klerman-lopes>. Acessado em 09/01/2022.
17. MEYER, Peter. **Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil: das origens à 1890**. São Paulo: Editora RHM, 1999. p.186-187.
18. MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2016**. São Paulo: Editora RHM, 2016. Volume 1 – 1648-1943. 59ª edição. 358p.
19. MEYER, Peter (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 2019**. São Paulo: Editora RHM, 2019. 61ª edição. 768p.
20. MEYER, Rolf Harald (Ed.). **Catálogo de Selos do Brasil 1993/94**. São Paulo: Editora RHM, 1994. Volume 1 – 1798-1890. 144p.
21. NAPIER, George S. F. **The Stamps of Brazil**. The London Philatelist. Ano XX, número 8, julho de 1911. p. 179-184.
22. O CRUZEIRO. **Boletim: Novos Selos**. Rio de Janeiro, Ano I, número 235, 24 de agosto de 1878.
23. SNEE, Charles (Editor). **Scott 2014 Classic Specialized Catalogue of Stamps and Covers: 1840-1940**. Sidney, Ohio: Scott Publishing Co., 2013. 20ª edição.
24. STUART, Marcelo Gládio. **Catálogo Histórico dos Selos do Império do Brasil: 1843-1889**. Brasília: Edição do Autor, 1991. 152p.
25. THE AMERICAN JOURNAL OF PHILATELY. **Newed Issued Stamps: Brazil**. Nova Iorque, volume VII, 15 de junho de 1873. p. 102. Editado por J. W. Scott & Co.
26. THE PHILATELIC RECORD. **Novelties, Discoveries, and Resuscitations: Brazil**. London, volume I, número 1, fevereiro de 1879. p. 3-4. Editado por Pemberton, Wilson and Company.
27. VIEIRA, C. Ottoni. **Catalogue Historique des Timbres-Postes et Entiers du Brésil**. Paris: Garnier Frères, Libraires-Editeurs, 1894. 80p.

PWO-EXPO 2022: A primeira exposição virtual aberta de sites e redes sociais filatélicas:



<https://pwoexpo2022.virtuafil.org>

For philatelic webmasters, by philatelic webmasters. Beautiful, joyful, free!

The First Open Virtual Philatelic Websites & Social Media Exhibition

Online Registration Now Open



JÁ ABERTO PARA INSCRIÇÕES EM

[HTTPS://PWOEXPO2022.VIRTUAFIL.ORG/](https://pwoexpo2022.virtuafil.org/)

- Custo zero para participação;
- Não há exigência de adesão a qualquer clube ou sociedade filatélica;
- Não há exigência de notas ou prêmios obtidos em exposições anteriores;
- Sem restrições de nacionalidade;
- Sem Comissários Nacionais - os pedidos de participação vão diretamente para o Comitê Organizador (CO);
- Regras simples e de bom senso e critérios de julgamento;
- Júri é altamente qualificado em sites e redes sociais.
- Links públicos são fornecidos para TODAS as mostras;
- Todas as mostras têm imagens de visualização que podem ser carregadas pelo proprietário do site;
- Todos os tipos de plataformas online são suportados: sites, blogs, YouTube, Instagram, Twitter e outros.

Encontro Colecionismo Blumenau-SC, e a Relevância desses Eventos para a Filatelia

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



O Estado de Santa Catarina, além de ser um dos grandes centros da filatelia brasileira, tem uma tradição em promover encontros e exposições filatélicas, tanto que para 2022 estão programados diversos eventos, veja a programação:

Organização	Cidade	Data
Clube Filatélico Maçônico do Brasil	Blumenau-SC	3 e 4 de abril
Associação Filatélica Numismática Timboense	Timbó-SC	10 a 12 de junho
Associação Filatélica Numismática de Santa Catarina	Florianópolis-SC	06 e 07 de agosto
Clube Filatélico Brusquense	Brusque-SC	15 e 16 de outubro

Encontro Colecionismo Blumenau-SC

Aconteceu nos dias 2 e 3 de abril, uma grande movimentação na filatelia brasileira em Blumenau-SC, o “Encontro Colecionismo Blumenau-SC”, o maior evento dessa natureza no Brasil para o ano de 2022, um grande encontro de colecionadores, comerciantes, personalidades e o público em geral, aí entra a importância desses eventos, além da movimentação entre os colecionadores, divulga o hobby do colecionismo, atraindo novos adeptos, para todos os tipos de colecionismo, a filatelia, a numismática entre outros tipos de coleções.



O cerimonial de abertura do encontro foi capitaneado pelo Dr. Renato Mauro Schramm, Presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil, discursando sobre a importância e agenda do evento, e juntamente com o Comendador Gilberto Fernando Tenor, Presidente da Sociedade Numismática Brasileira, cortaram a fita de inauguração do evento.

Na programação do evento, esteve em destaque a comemoração dos 50 anos do Clube Maçônico do Brasil, uma importante agremiação

conduzida com excelência por seu Presidente Dr. Renato Mauro Schramm, um grande entusiasta e divulgador da filatelia brasileira, levando nossa filatelia mundo a fora, com seus trabalhos e livros na filatelia maçônica, contanto a história de ilustres personalidades do Brasil.

Um dos homenageados In Memoriam, foi o Sr Osvaldo Olinger, grau 33 da maçonaria que neste mês é lembrado pelos 10 anos do seu falecimento.

[Click aqui](#), e assista o discurso do Dr. Renato, versando sobre os 50 anos do CFMB.

O Clube Filatélico Maçônico do Brasil, tem uma trajetória marcante na filatelia brasileira, promovendo e organizando diversos encontros e exposições filatélicas por todo Brasil, sendo emissor de centenas de peças filatélicas sobre a maçonaria, distribuídas ao redor do mundo, editando livros e catálogos sobre a filatelia maçônica. O primeiro encontro organizado pelo CFMB foi a 1ª Exfilma em Florianópolis-SC, de 01 a 07 de setembro de 1977.



A FILABRAS, um dos apoiadores do encontro, esteve presente e foi representada oficialmente pelo nosso Diretor Institucional, Dr. Renato Schramm, portador de uma mensagem do Presidente da FILABRAS, Sr. Paulo Ananias Silva, que foi lida pelo Sr. Waldemar Gebauer, Presidente da AFINUTI - Associação Filatélica e Numismática Timboense.

[Click aqui](#), e veja a leitura da mensagem do Presidente da FILABRAS – Paulo Ananias Silva.

O amigo Renato, decano da filatelia catarinense, com uma grande experiência na organização de eventos filatélicos, escreveu um artigo especial para a Revista da FILABRAS, narrando a história e a importância do Estado de Santa Catarina em eventos filatélicos no Brasil, bem como a história do CFMB. Click no link abaixo e leia o texto do Renato:

OS ENCONTROS FILATÉLICOS DE SANTA CATARINA E A FUNDAÇÃO DO CLUBE FILATÉLICO MAÇÔNICO DO BRASIL



O evento foi um grande sucesso, com mais de 600 pessoas assinando o livro de presença.

E deixamos o convite para o próximo encontro em Santa Carina, a ser realizado na cidade de Timbó, promovido pela AFINUTI – Associação Filatélica e Numismática Timboense, cujo Presidente, Sr. Waldemar Gebauer, estará no comando deste evento. Na foto ao lado: Renato Schramm entregando um Certificado de agradecimento ao Sr Waldemar Gebauer, Presidente da AFINUTI .



Encontros Filatélicos, a volta do Glamour na Filatelia

Os encontros, exposições e eventos filatélicos são atividades muito importantes para o desenvolvimento, incentivo e propagação da filatelia, e estão voltando com toda a força, após a liberação e contínua superação dos problemas da pandemia, logicamente com toda cautela e precauções necessárias para garantir a segurança dos participantes.

Na minha opinião, esses eventos são algo de especial, resgatando o glamour da filatelia em seus áureos tempos, um hobby cultural e de grande importância para a sociedade, com vultuosos e tradicionais eventos.

Temos um histórico de grandes exposições no Brasil, e dada a relevância cultural da filatelia para a sociedade, sempre foram tratadas como grandes acontecimentos. Cito como exemplo, a primeira Exposição Filatélica e Numismática na minha cidade Belém do Pará, sendo a terceira do Brasil, organizada em maio de 1936 pela SOPHIPA – Sociedade Philatelica Paraense, realizada no Teatro da Paz, com um grande público em geral e a presença de autoridades, prestigiando a exposição. Entre os ilustres convidados: José Malcher, representante do Governo e posteriormente Governador do Pará, Alcindo Cacella, Prefeito de Belém, Cursino Silva, Presidente da SOPHIPA e Alcebiades Velloso, Diretor dos Correios.



Foto da primeira Exposição Filatélica e Numismática em Belém-PA



Galeria de Fotos do Encontro Colecionismo-SC

(Fotos Edeamar Pellens e Renato Schramm)





Apoio FILABRAS – Aguardem, em breve a FILANANIAS 2022



Curso de Iniciação à Filatelia – Artigo 2 – Vamos Coleccionar Selos

VITOR TORRES RIBEIRO (SÓCIO Nº297)

2.- Vamos Coleccionar Selos

NOTA DO EDITOR: Este artigo é o 2º a seguir à anterior INTRODUÇÃO que já foi publicada. A Obra completa é descrita num ÍNDICE GERAL, que é composta de 20 artigos ou 20 mini-Aulas.

Toda a obra escrita com fotografias alusivas, será publicada futuramente em cada 2 meses. Cada artigo tem sempre um tema prático diferente (como seja uma aula dum Curso de Filatelia) e terá em média 5 Páginas e 10 Fotos cada. A Publicação completa terá a duração de cerca de um ano de publicações na Revista online FILABRAS, e no total terá cerca de 100 Pgs. e 200 Fotos, que pode coleccionar e imprimir. No fim, toda a matéria poderá vir a ser editada num livro.



Procurar os primeiros Selos é o maior objetivo de todo o Filatelista iniciante. Um bom Filatelista deve ter “alma de investigador” tal como um caçador de tesouros.



A caça aos Selos pode começar nos velhos papéis da família, que possam existir em nosso poder, esquecidos nas caves, sotãos e em baús, malas ou gavetas de móveis antigos, onde por vezes se encontram cartas e outros documentos valiosos.

Nestes casos, devemos agradecer aos nossos antepassados essas dádivas centenárias que descobrimos, e que às quais, nunca lhes demos a devida atenção, nem antes sequer lhes dedicámos algum tempo para as observar em detalhe e com o devido cuidado.

Existem outros arquivos particulares e comerciais, que estão arrumados sem quaisquer utilidade, mas onde se podem encontrar verdadeiras preciosidades filatélicas. Quem tiver a possibilidade de acesso a tais coisas não deve hesitar em tentar investigar (sem destruir nada), do que pode existir de valioso nesses verdadeiros tesouros escondidos.

Aconselhe-se com algum Filatelista, que o orientará sobre o que vale a pena coleccionar.



Mais fácil, será recolher cuidadosamente todos os Selos que se recebem pelo correio nos sobrescritos e envelopes, e pedir Selos aos familiares e aos amigos e conhecidos.

Pode também encontrar alguém que viaje até terras distantes, ou simplesmente vá de férias até outro país, ou receba regularmente correspondência de familiares emigrantes.

Peça Selos sem receio nem vergonha a todos os seus conhecidos, que terão prazer em lhe oferecer envelopes e sobrescritos selados, que antes eram jogados fora para o lixo.



No princípio, é possível que na maioria das vezes, só consiga obter apenas Selos de valores correntes sem grande valor filatélico. Devemos aceitar tudo o que nos for dado, porque iremos precisar de todo o tipo de Selos para começar.



Selos da Alemanha colados em fragmentos de papel provenientes de cartas circuladas.

(Selos do Autor recebidos como Presente)

Esse tipo de Selos pode-nos servir para uma aprendizagem inicial, como podem servir para trocarmos com outros colecionadores, por outros selos que ainda não temos.

Depois de vasculharmos todos os velhos arquivos que pudermos encontrar e de termos publicitado o nosso novo passatempo aos amigos, vamos também começar por comprar alguns Selos para a nossa coleção.

Não podemos ser levados pela tentação de querer comprar tudo o que gostaríamos de ter e que ainda não faz parte da nossa coleção de Selos, porque é preciso ser prudente, especialmente quando se começa a ser Filatelista.

Não se devem comprar Selos de qualquer jeito e maneira, sem saber bem onde e como se devem adquirir e tomando em conta o que é de melhor preço e de real valor.



Separação de diversos Selos comprados em lote pelo Autor.

Existem milhares de Selos e até algumas séries completas extremamente baratos , cujo valor num catálogo mais atual pode até nem exceder apenas alguns poucos cêntimos.

No início, podemos recorrer à compra de pequenos lotes ou carteiras com Selos de baixo custo, para servirem como base de arranque para uma nova coleção filatélica.



Pode-se recorrer aos anúncios para comprar Selos online na internet a colecionadores ou aos comerciantes especializados em Filatelia, que normalmente oferecem maior garantia dos selos que vendem, do que comprar em outras lojas físicas que não são especializadas, como Papelarias, Pastelarias, ou Retrosarias, etc. que quase sempre vendem selos mais vulgares, que podem vir defeituosos ou serem de baixa qualidade.



Selos de Espanha do tempo do General Franco. (Livro-Classificador do Autor)

Não esquecer que nos primeiros tempos em que se começa no colecionismo dos selos é vantajoso seguir sempre os conselhos de alguém que já seja suficientemente experiente.

O mais frutuoso meio de obter Selos é fazendo trocas, que é a forma bastante usual e a mais praticada correntemente entre quase todos os colecionadores de todo o mundo.



Série de 10 Selos das ilhas Pitcairn no Pacífico Sul = Anos 40.

(Imagem cedida por gentileza pelo Filatelista Tony Elias Hachen do Líbano)

Para trocar Selos, pode procurar outros interessados através das diversas plataformas e Sites ou recorrer às páginas de Filatelia existentes, por exemplo na rede social do Facebook ou outras. Também poderá publicar anúncios nas Revistas das Associações e Clubes Filatélicos, não esquecendo de mostrar as fotos dos selos que tem para trocar.

A Filatelia aproxima as pessoas. Por isso divulgue a Filatelia a todos os seus contactos!

Visite a Biblioteca da FILABRAS, com um vasto acerto para pesquisas e capacitação de novos filatelistas:

<https://filabras.org/public-artigos-links-filatelicos.aspx>

O Primeiro Selo, a Gente Nunca Esquece

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



A Filatelia é uma atividade solitária, afinal o colecionismo, via de regra é para uma satisfação pessoal, exceção disso, são as exposições filatélicas e a Família FILABRAS.

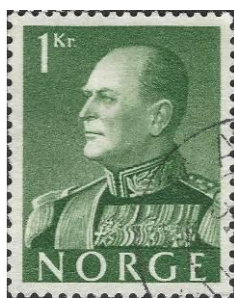
Faço esse preâmbulo para enaltecer a convivência de nossos associados, uma integração social fenomenal, que a cada dia surge uma novidade no nosso ponto de encontro: o Facebook, nosso fórum filatélico, que além dos tópicos técnicos e específicos sobre filatelia, tratamos de todo e qualquer assunto que nos remeta à filatelia.

Em uma conversa com o amigo Maurício Menezes, ele me contou sobre o seu primeiro selo, e sugeriu levantar no Facebook essa abordagem, e olha que saiu cada história espetacular, então veio a ideia de compor essa matéria para valorizarmos o primeiro selo de nossas coleções, a seguir os relatos da postagem e seus respectivos selos:



Maurício M Menezes

Em 1970 em Ceres-GO, o filho de um Missionário Norte-americano, me deu um exemplar deste que foi meu 1º Selo (First Man on the Moon).



Niall Murphy

“Meu primeiro selo postal: Meu pai me deu isso em 1972 (7 anos). Ele estava curioso para saber se eu estaria interessado. Ele me disse que o selo era da Noruega e que o homem no retrato era o rei. Eu estava absolutamente fascinado por isso. "NORGE" era o nome norueguês para "NORUEGA". O Rei estava maravilhoso, com seu uniforme e muitas medalhas militares. Achei isso incrivelmente incrível. Em 7 dias, eu tinha mais 100 selos postais na minha nova coleção e fiquei "infectado" com filatelia para o resto da vida 😊 Geografia, história e arte ainda são meus motivadores.



Mario Rodrigues Filho

“A minha coleção começou com a remessa por parte da emissora de rádio na época era Radio Moscou.

O ano era 1963, recebi um livro sobre a língua russa com quatro selos, dois iguais repetidos.

Eu tinha um amigo que trabalhava com meu pai, um pouco mais velho, que gostava de selos, mas, não dava muita importância para os seus selos.

Mostrei para ele o envelope e ele ficou fascinado pelos selos e me ofereceu 6 selos dos Estados Unidos em troca dos meus dois selos repetidos do envelope. Comecei minha coleção com 8 selos, sendo 2 da URSS e 6 dos EUA.”



Roberto Pires

“Em 1965, aos 13 anos, com o primeiro LP dos Beatles na mão, (Please Mr. Postman), recebemos a visita em minha casa, em Campinas, de um dos meus tios, português como meu pai, e que me deu 3 selos de Portugal e me disse: “Você adora coleções, se fizer essa, de selos, aí sim vai fazer uma que lhe dará prazer e conhecimento!”

Dito e feito ... comecei uma coleção, pedindo aos parentes e amigos, que me guardassem as cartas pois os selos me interessavam. (E como tinham cartas e mais cartas naquele tempo!!). Fui guardando, acumulando e comecei a separar os selos, lavando-os e colando com um pingo de cola branca em cadernos espirais, já separando por Países. Foi assim que tudo começou e lá se vão 56 anos!!!”



Giordano Sereno

“Sou colecionador de moedas desde os 13 anos de idade... Por isso, estava folheando o boletim Filacap quando me deparei com esses dois selos da Irlanda. Na hora eu me lembrei da minha sobrinha que devia ter uns 7 anos e era fã desses smiles. Procurei na internet e comprei dois pares, um para mim e outro para ela. Isso foi em 2016.

Depois disso, nunca mais parei. Ou seja, comecei depois de velho rs”



Flavio A Rosa

“Em 1975, eu estava de férias na casa de minha tia, creio que era dezembro, quando ela recebeu uma carta com o selo dos "Guerreiros"...vi aquele colorido lindo e quis saber mais sobre aquela festa. Fiquei realmente fascinado com o selo....nuca havia notado que os selos mostravam imagens relacionadas com fatos, personalidades históricas, etc., e que poderiam ser tao bonitos. Procurei por mais envelopes e mais selos, e ali começou minha paixão pela filatelia....cerca de um ano depois a mesma tia que recebeu a carta, me deu de presente meus primeiros selos novos comprados para a coleção...”



Roberto Aniche Raniche

“Comecei a colecionar com cerca de 8 anos, em 1962/63. Meu pai tentou vender uma coleção que herdou de um tio, mas ofereceram (como sempre) uma miséria por ela. Então ele deu o caderno para dividirmos, eu e meus dois outros irmãos. Sem critério, sem conhecimento. Este selo da Nova Zelândia, usado, rasgado, velho, mostrando o lago Wakatipu me fez viajar por ele por muitos anos. Está em dois álbuns: no de selos e no da minha memória.”



Wilson Roberto Da Silva Beto

“Tinha 8 anos e andando pela rua encontrei um envelope vazio com tarjas verdes e vermelhas (grená) nas bordas jogado na calçada. Achei bonito e o levei para casa. Vi que no selo estava escrito Portugal.

Comecei a mostrar para as pessoas e obter as primeiras informações sobre carta, destinatário, remetente. E descobri que as cores nas bordas era da bandeira de Portugal.

Mostrei para um colega que me disse colecionar selos e me ofereceu 4 selos (um japonês, dois americanos e um alemão) em troca desse selo português. Aceitei e foi aí que tudo começou a quase 60 anos atrás.

Hoje tenho 67 anos e sou um "juntador de selos". Tenho na minha coleção aproximadamente 34 mil selos sem repetição armazenados em quase 50 classificadores grandes. Com grandes variedades, um pouco de cada.

Quadras, FDC's, história postal, envelopes selados, cartões postais e poucas temáticas (rainha Elizabeth, Eva Perón, copa do mundo - selos do país patrocinador da copa). Isso me ajudou muito nesses dois anos de pandemia me mantendo ocupado organizando minha coleção. Obrigado pela atenção.”

Na postagem no facebook, tem mais relatos, porém devido o espaço, coloquei estes acima, para ler todas as histórias click no link a seguir, e deixe a história do seu primeiro selo:

<https://www.facebook.com/groups/FILABRAS/permalink/626004332000358/>



O Filatelista - A Filatelia nos Sete Cantos do Mundo

MÁRIO FERNANDO ALVES PAIVA (SÓCIO Nº6)

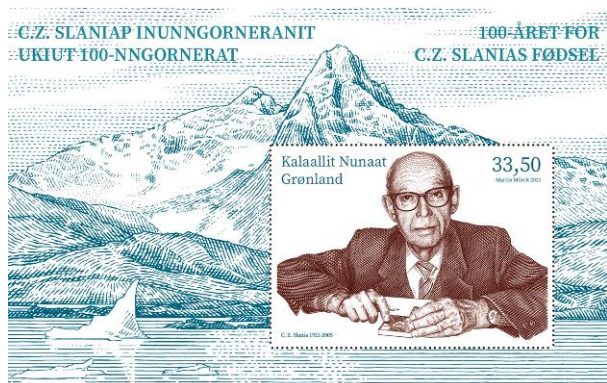
O ano de 2021 ficou marcado na filatelia pelo centenário do nascimento do grande designer e gravador de selos, o polaco Czeslaw Slania (1921-2005), autor de centenas de trabalhos para a filatelia e numismática de diversos países,

mestre com um traço característico que é reconhecido por todos. Há mesmo colecionadores só de trabalhos dele como tema.

Ele começou bem cedo a desenhar, e os seus estudos foram feitos na Escola de Belas Artes de Cracóvia, especializando-se na técnica de talhe-doce. A partir dos anos 50 muda-se para a Suécia, onde aperfeiçoa a sua técnica. Muitos países celebraram o centenário do seu nascimento, entre os quais está o Mónaco, com a sua Administração Postal a emitir a 17 de Junho o selo desenhado por Martin Mörck.



Martin Mörck é, seguramente, o grande continuador do traço e gravação do mestre Slania, que também podemos admirar nestes blocos filatélicos emitidos pelas Administrações Postais das Ilhas Faroé e Gronelândia, peças filatélicas lançadas no ano passado para assinalar o centenário do seu nascimento. O bloco filatélico dos Correios da Dinamarca também ficou muito semelhante aos anteriores aqui representados, dando-nos a ideia que estamos a presenciar design de emissões dos anos 60.



Também os Correios da Suécia - PostNord celebraram o seu grande designer e gravador, como não podia deixar de ser, pois trabalhou para eles desde 1959, lançando a 22 de Outubro este bloco que mostra uma foto do mestre, e representa-o a trabalhar numa interpretação de Lars Sjöblom, baseada na foto de Per Sihlberg. Czeslaw Slania venceu vários prémios, incluído o do milésimo selo com o Guinness Book of Records em 2000, por ser o maior selo, e ainda o selo mais bonito de 1983, o violinista, dando também muito prestígio a esta Administração Postal da Suécia.



Também na Polónia, onde o artista nasceu, tinham de assinalar condignamente este centenário. A revista «Filatelista», órgão oficial da União dos Filatelistas Polacos, a federação local, publicou todos os doze meses do ano passado, em cada número, um artigo sobre Czesław Słania e o seu trabalho. Deixo aqui a imagem de uma dessas capas, e do FDC dos Correios Polacos, uma emissão que, como podem ver, foi conjunta com os Correios Suecos, um trabalho de design e gravação de Marzanna Dabrowska e Przemyslaw Krajewski. Estes filatelistas polacos realizaram ainda concursos de desenho nas escolas, dando assim a conhecer às camadas mais jovens o percurso artístico do mestre gravador.



Vale a Pena Ler de Novo 1

GUSTAVO LINCOLN (SÓCIO Nº25)

Caros amigos filatelistas, orgulhosamente inauguramos esta coluna em nossa revista eletrônica com o intuito de resgatar, exaltar e homenagear autores, entidades e suas publicações filatélicas do passado, trazendo para a filatelia moderna a atmosfera dos tempos de ouro com os assuntos debatidos à época, as descobertas, as especulações, as críticas e tudo mais que envolveu o mundo filatélico nas gerações passadas.

Coube a mim, com grande entusiasmo, a missão de pesquisar e selecionar o material a ser republicado, e esta tarefa, além de se mostrar muito prazerosa e fascinante, também mostrou-se um crivo nada fácil. A filatelia sempre foi um hobby muito sério e respeitável. A sua literatura foi toda desenvolvida como contribuição dos próprios membros, cujas pesquisas e estudos criteriosos forneceram material da mais alta qualidade. E a prova disto é quando notamos quão atuais ainda estão publicações quase centenárias.

Para apreciação dos leitores, foi selecionado um artigo da **Revista Rio Grande Filatélico**, em sua edição número 4 do ano 1, para período de junho a setembro de 1932. A revista Rio Grande Filatélico é publicação de propriedade da Sociedade **Filatélica Rio Grandense**. Sob a sigla **S.F.R.G.**, foi fundada em 21 de junho de 1931 com sede em Porto Alegre-RS. A entidade é uma das mais importantes e tradicionais da filatelia brasileira. Com quase 91 anos de história continua ativa e atuante, promovendo encontros e eventos filatélicos formidáveis.

No texto **“Guerra às emissões desnecessárias e especulativas!”**, assinado por **José Kloke**, o leitor terá o privilégio de se transportar para os primórdios da filatelia, sob o ponto de vista de um filatelista que viveu e iniciou sua coleção nos tempos do Brasil Império, em uma época onde pode adquirir os mais cobiçados itens da atualidade diretamente no balcão de uma agência dos Correios, novinhos, recém saídos da impressão.

Kloke tece brilhantes comentários sobre a importância de um senso futuro crítico para formação de uma coleção diferenciada, como também contexta emissões abusivas, especulativas e desnecessárias, em seu ponto de vista. O mais interessante é pensar que, em 2021, 89 anos depois, a comunidade filatélica brasileira estava novamente discutindo sobre uma emissão considerada por muitos abusiva, a respeito do Bloco comemorativo aos 150 anos do Instituto Presbiteriano Mackenzie – 2021.

Nossos sinceros agradecimentos a **S.F.R.G.**, cujo trabalho dos diretores e sócios tornou possível o prazer inigualável desta enriquecedora leitura.

“A Filatelia deve estudar, ou até plagiar, em certos casos, as ideias do passado, para ,depois de tiradas conclusões, formar novas ideias, mais amplas e mais perfeitas; e para seu progresso e expansão é necessário que os meios como Sociedades, Publicações e Casas Comerciais estejam em um grau superiore ao que estavam ontem.”

RONNA; Fernando. Trecho retirado da Revista Rio Grande Filatélico, edição 1, ano 1. 1931.

Guerra às Emissões desnecessárias e especulativas!

Especial para o "RIO GRANDE FILATELICO" por JOSE' KLOKE.

Quando cursava os primeiros anos do ginásio já fazia minha primeira coleção de selos. Deve ter sido em 1880, que ganhei o meu primeiro álbum de selos. Era um volume modesto, um verdadeiro anãozinho comparado com os volumes monstros modernos, mas cabiam os selos do mundo inteiro até então emitidos. Fazia-se coleção geral de todos os países, pois não teria tido graça nenhuma, limitar-se a um ou outro país com os poucos selos, que até então os diversos países tinham emitido.

Inglaterra, que desde o ano de 1840 usava selos para franquia da correspondência, nos 40 anos até 1880 só tinha emitido 60 e poucos selos.

O Brasil, que já tinha seguido o exemplo da Inglaterra em 1843 nos 37 anos tinha posto em circulação 47 selos.

Outros países, que só mais tarde fixaram as suas primeiras emissões de selos, tinham um número ainda menor de selos. Era fácil por isto, fazer naqueles tempos coleção geral.

Também do lado financeiro uma coleção geral não causava dificuldades.

Os selos eram baratos. Os valores faciais eram modestíssimos.

Se alguém tivesse tido a lembrança de comprar e guardar por exemplo todos os selos emitidos no Brasil desde 1843 até 1880 teria gastado em 37 anos a ninharia de Rs. 10\$470 incluindo todos os valores das emissões de olho de gato dentado em 1866. E se tivesse guardado uma quadra de todos estes selos novos teria gastado em 37 anos 41\$880, ou um pouco mais de 1\$180 por ano. Com a despesa de menos del tostão por mês teria formado uma coleção, que hoje provocaria verdadeiros delírios de admiração entre os filatelistas. Imaginem uma coleção de quadras de selos novos dos Olhos de Boi, dos Olhos de Cobra e de todas as outras raridades, que até 1880 apareceram. O leitor, que se interessa

para saber o valor que representaria uma tal coleção de quadras hoje, facilmente pode somar o valor que o último catálogo dá aos selos novos, multiplicar a soma com 4 e adicionar uma boa percentagem, que as quadras valem mais do que selos avulsos.

Não quero falar porém da valorização dos selos. Desejava apenas mostrar a facilidade com que nos primeiros decênios da filatelia se formava uma coleção.

As emissões eram poucas e os valores faciais eram modestos. Novas emissões naquela época ainda eram sensações e eram esperadas com ansiedade.

Tempora mutantur! Depois dos tempos de seca, não veio uma chuva refrescante, — mas um verdadeiro dilúvio. Aumentou o número dos países, que emitiam selos, que no princípio não se conhecia. Apareceram selos de taxa, selos especiais para jornais, selos oficiais, selos do correio aéreo, selos para expressos, selos comemorativos, selos de beneficência, etc. Além disto as emissões sucederam-se com uma rapidez estonteante. Multiplicaram as normas para distinção típica dos selos. E como se não fosse suficiente este sem número de emissões alguns países começaram a fazer emissões não para o regular uso nos correios, que era quasi nulo, mas para explorar os colecionadores. Quantos selos gastará a Libéria e quantos estarão destinados para os filatelistas?

Podia citar aqui uma lista sem fim de emissões, que não obedecem às necessidades reais, mas são quasi puramente especulativas. São selos bonitos, não tem dúvida, mas que valor podem ter para um colecionador sério estas celebres emissões de Seebeck para os países da America Central. Que movimento terá o correio de Niassa para justificar as emissões pomposas de selos que tem?

O movimento de novidades, mesmo sem emissões especulativas e desnecessárias, é tão grande, que é quasi impossível ao colecionador acompanhá-lo.

Leio sempre com grande interesse a estatística, que o Sr. Karl Vlieth de Berlim anualmente costuma publicar na revista "Die Postmarke". Para o ano de 1931 a citada estatística regista o aparecimento de 1753 selos novos. E não se pense que este numero representa um caso extraordinario e excepcional.

O numero cresceu um pouco é verdade, pois em 1930 foram emitidos 1710 selos novos, mas sempre foi alto nos ultimos 10 anos. O colecionador que faz coleção geral, nos ultimos 10 anos teve que comprar 16.435 selos novos.

Em vista destes algarismos não é de estranhar que os filatelistas se revoltam contra emissões reconhecidamente desnecessarias ou puramente especulativas. A imprensa filatelica se fez porta-voz destes protestos. No 3.º Congresso da Federação Internacional de Imprensa Filatelica o assunto foi largamente discutido e resolvido recomendar á imprensa de todos os países a maxima energia no combate contra aquelas emissões.

O Philatelic Journal of Great Britain, Die Postmarke, revistas italianas e de outros países têm formado uma frente unica para lutar contra o abuso de emissões desnecessarias, comemorativas e beneficentes.

Não é de estranhar, que nesta luta incessante alguma vez um golpe desferido erre e alvo, como aconteceu com a nossa emissão revolucionaria.

Esta emissão foi apresentada aos leitores da revista "Die Postmarke" com as seguintes palavras: "Uma pessima emissão comemorativa e beneficente acaba de ser posta em circulação no Brasil". A apparencia dava inteira razão á sentença condenatoria da revista. Parecia uma emissão comemorativa e beneficente. Na realidade o caso era muito diferente, como num dos seguintes numeros expliquei aos leitores da mesma revista para rehabilitar esta emissão.

A emissão foi feita para suprir a falta prevista de selos do correio federal nos Estados, que se achavam em poder dos revoltosos. Esta providencia prudente, justifica a emissão. A revolução triunfou mais

depressa do que se supunha. Os selos foram postos á disposição do governo provisório e com os selos foi apresentada a conta da sua fabricação. Uma vez feita a despesa, o governo não queria perder o dinheiro empregado e mandou pôr em circulação e gastar os selos, suprimindo porém a taxa adicional. Eis tudo.

Não foi uma emissão especulativa nem beneficente e, por isto, não é tão ruim, como aos redatores das revistas europeas parecia. O unico defeito que tem e que não se pode defender é o grande numero de valores. Para suprir a falta de selos, com que se contava, bastava uma emissão dos valores mais usados. Se não se tivesse cometido este excesso, a emissão seria irreprezível.

O Brasil, nos ultimos tempos, tem contribuido excessivamente para aumentar as novas emissões. Neste seculo já temos um grande numero de selos comemorativos. Quando nestas emissões se trata de comemorar uma data, que interessa todo o Brasil, a emissão é plenamente justificada e o acerrimo inimigo das emissões desnecessarias não terá motivo justo para atacá-la.

A primeira emissão, que comemorava o descobrimento do Brasil, ninguem poderá taxar de desnecessaria. O mesmo poderia se dizer da ultima emissão projetada do 4.º Centenario da fundação de São Vicente e do começo da colonização do Brasil. A mesma coisa, pode-se dizer de outras emissões. Mas não se pôde negar, que houve muita condescendencia e facilidade na concessão de selos comemorativos por parte do governo. Que interesse teve o povo brasileiro no Congresso dos arquitetos? Esta emissão teria sido necessaria?

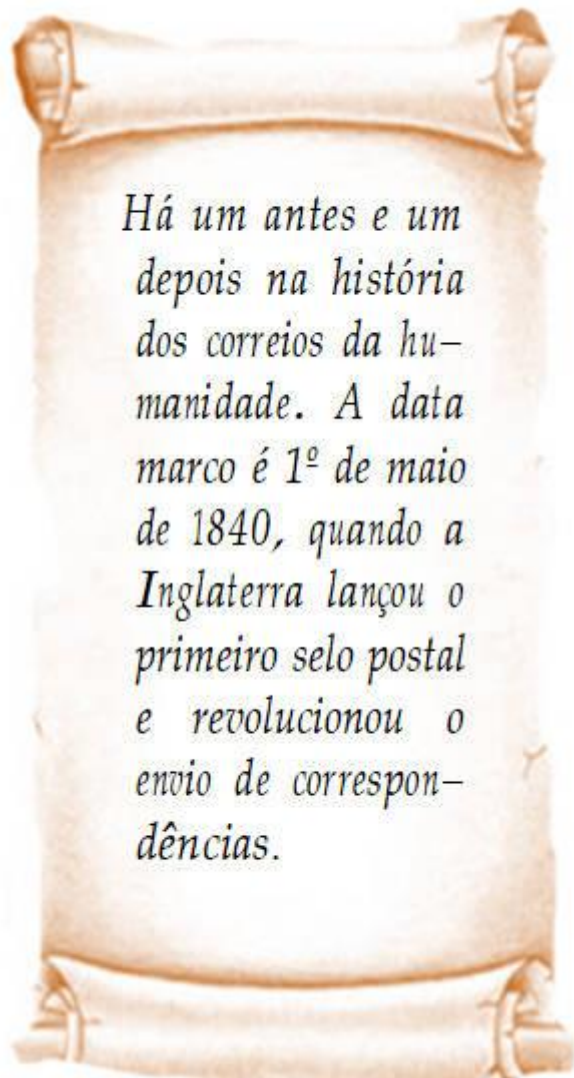
Estou convencido de que no Brasil não temos emissão nenhuma creada com fins especulativos. O que temos, foi demasiada condescendencia para atender aos pedidos de fazer uma emissão "comemorativa", e rapidas mudanças de filigranas, que, de acordo com as normas da distincção tipica em vigor, obrigam os filatelistas a considerar selos tipos, os selos com diferente filigrana.

Responsavel por esta inconstancia e incoerencia no emprego do papel não é o

Fonte: Arquivo digital <http://www.sfrq.com.br/>

São João del-Rei e a Filatelia Registros Históricos sobre os Correios

JOSÉ CARLOS HERNÁNDEZ PRIETO (SÓCIO Nº974)



Resumo. O artigo aborda a presença de São João del-Rei no campo da filatelia. Os selos de correio foram criados na Inglaterra em 1840 e seu uso se difundiu por todo o mundo a partir de então. Os selos chegaram cedo ao Brasil, que foi o terceiro país a lançá-los, em 1843, quando começaram a circular os famosos “olhos de boi”. Em pouco tempo chegavam em São João del-Rei.

Abstract. The article discusses the presence of São João del Rei in the field of philately. The postage stamps were first issued in England in 1840 and, later on, the use of stamps spread around the world. Postage stamps arrived early in Brazil, which was the third country to launch them in 1843, when Brazil issued the famous "bull's eye" postage stamps. In a short period of time, they arrived in São João del Rei.

Há um antes e um depois na história dos correios da humanidade. A data marco é 1º de maio de 1840, quando a Inglaterra lançou o primeiro selo postal e revolucionou o envio de correspondências. Naquela época, enviar cartas era um processo caro e demorado, com as tarifas dependendo do peso da correspondência e da distância até o destinatário, sendo calculadas por meio de fórmulas complicadas. Antes de receber sua carta, o destinatário tinha que pagar pelo serviço - e muitos se recusavam a fazer isso, dando prejuízo aos correios. Para resolver o

problema, o educador e administrador Sir Rowland Hill elaborou uma proposta de reforma postal. Ele sugeriu a redução das tarifas, assim como a adoção de um preço uniforme desvinculado da distância entre remetente e destinatário. O valor também só seria cobrado na hora da postagem, sendo que um pequeno papel autoadesivo colado ao envelope comprovaria o pagamento. O projeto de Hill entrou em vigor, com a tarifa de 1 penny (moeda inglesa de pequeno valor) para cada meia onça (em torno de 15 gramas) de peso da correspondência. Essa iniciativa popularizou o serviço postal, e o povo em geral aderiu em massa à ideia.

O sucesso foi tamanho que a solução espalhou-se rapidamente, e selos foram sendo lançados pelo mundo afora. Coerente com o espírito inovador de D. Pedro II, sempre à frente do seu tempo, a autoridade postal brasileira foi a terceira no mundo a lançar selos de correio. Tal se deu com o lançamento dos famosos “olhos de boi”, em 1º de agosto de 1843, depois de o cantão suíço de Zurique ter lançado seu selo em 1842.

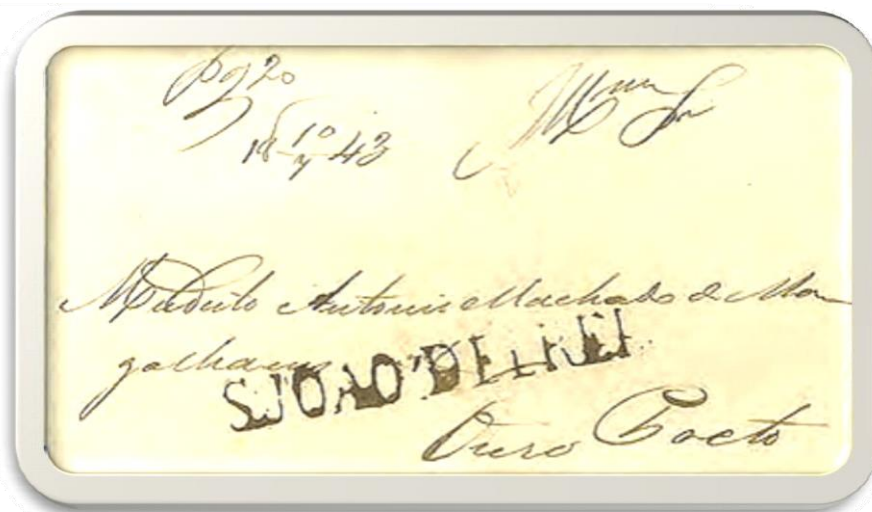


Desconhece-se a data exata em que a novidade chegou ao correio de São João del-Rei. Sabemos, sim, a respeito de registros anteriores, as chamadas “marcas pré-filatélicas”. Eram, geralmente, carimbos alusivos ao local de origem da correspondência. Talvez, a primeira de que se tenha notícia, é a que consta na carta enviada para o Juiz de Baependi com cópia da Lei outorgada pelo Imperador D. Pedro I a respeito da pena de morte. Indicação “D.S.P.” [Do Serviço Público] e carimbo de origem S.JOAO DEL REI.

Conhece-se também uma carta de 31 de agosto de 1842, enviada por José Coelho de Moura (que diz ter sido demitido do cargo de coletor, logo após o final da revolução liberal de Minas Gerais) para Manoel Teixeira de Souza (futuro Presidente da Província de Minas Gerais e Barão de Camargos), domiciliado em Ouro Preto. A peça contém o carimbo sépia S.JOAO DELREI. (Figura à direita)



Sabemos ainda de outra, de 10 de julho de 1843, enviada para Modesto Antonio Machado de Magalhães, domiciliado em Ouro Preto, com carimbo sépia S.JOAO DELREI e porte de 20 réis. Existe no verso a indicação manuscrita “Franca”. (Figura abaixo)



A carta a seguir já mostra um “olho de boi” de 60 réis, devidamente obliterado com o mesmo carimbo da carta anterior. Conhecem-se 18 cartas com esse carimbo S.JOAO DEL REI, do mesmo remetente e para o mesmo destinatário, José Bernardino Teixeira, no Rio de Janeiro.

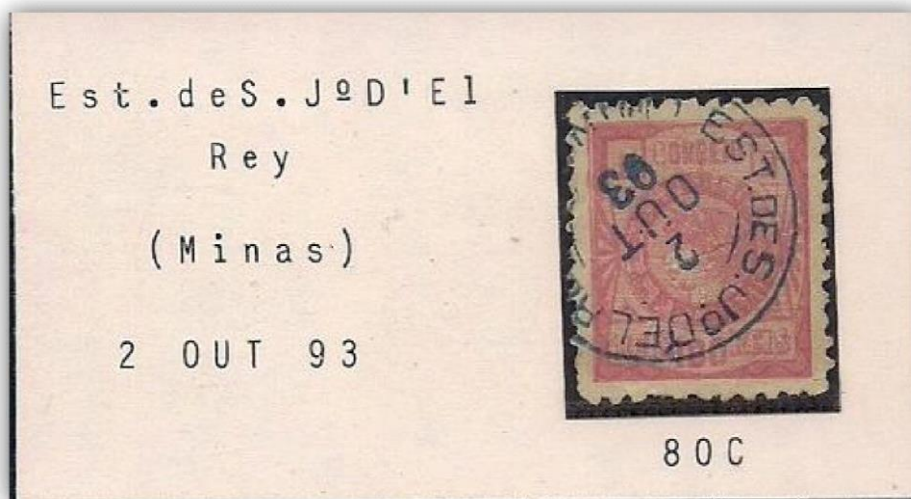


A partir daí, podemos dizer que São João del-Rei inscreveu-se no tráfego postal de primeira linha, ao passar a utilizar os selos de correio para a postagem de correspondências. Porém, devido à reforma postal e ao barateamento desse serviço, o tráfego postal aumentou de tal maneira que chegou um momento em que as remessas de selos do Rio de Janeiro para São João del-Rei não davam conta da demanda e começaram a faltar selos de porte menor. A solução foi cortar os selos de maior valor na diagonal, aceitando-se tacitamente que a parte seccionada valeria exatamente a metade do valor normal do selo inteiro. Isso aconteceu em muitas localidades do interior do Brasil. O selo assim cortado chama-se “bissetado” na terminologia filatélica.

Exemplo dessa solução de emergência é o exemplar a seguir; envelope postado em 6 de junho de 1887 para a “CÔRTE” com 1/3 do selo de 300 réis Dom Pedro II, Barba Branca. O selo está obliterado com o carimbo circular preto “ANGUSTURA (MINAS)” e carimbo de chegada do Rio de Janeiro.



Os trilhos das ferrovias iam, por essa época, estendendo-se pelo Brasil afora. Chegaram a São João del-Rei em 1881. Esse novo meio de transporte foi sendo utilizado pelos correios do mundo inteiro, como o mais rápido e confiável de que se dispunha na ocasião. A interação correios/trilhos foi tão bem resolvida que as agências postais passaram a funcionar nas estações ferroviárias. Como exemplo disso, podemos observar o seguinte selo, carimbado na Estação de São João del-Rei em 02 de outubro de 1893:



Outro exemplo curioso é o dos selos a seguir, que circularam entre 1902 e 1906:



Foram carimbados na Estação do Rio das Mortes, inaugurada em 1887 com esse nome por ficar perto da confluência do Rio das Mortes Pequeno, com o Rio das Mortes. Em 1º de janeiro de 1908 teve seu nome mudado para João Pinheiro, em homenagem ao então presidente do Estado de Minas de Minas Gerais. Em 1943 foi renomeada como Congo Fino, última denominação como foi conhecida, no trajeto do chamado Trem do Sertão, entre São João del-Rei e Aureliano Mourão. Já foi demolida. Segundo Tarcísio José de Souza, dela só restam os alicerces, conforme informado em <http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmvefom/congo.htm>

Posteriormente, as agências de correios ganharam instalações próprias. Mas a lembrança dessa simbiose entre as cartas e os trens persistiu por muito tempo. Tanto que num ano tão recente como 1994 ainda era possível postar uma correspondência na Agência “Chagas Dória”, transferida da estação de mesmo nome para um imóvel situado bem em frente desta última, onde funcionou até 2004. O selo e o carimbo abaixo ilustram esse fato. A agência em questão foi transferida naquele ano para a Av. Josué de Queiroz, mas foi só em 2012 quando adotou o nome atual “Matosinhos”.

Em seus primeiros anos, os selos costumavam estampar cifras, escudos, a efigie do chefe de estado do país em questão ou uma alegoria à República, conforme o caso. O primeiro selo comemorativo do mundo foi lançado pela colônia australiana de Nova Gales do Sul (na Austrália), emitido em 1888. O selo retrata uma vista de Sydney e é alusivo ao centenário da primeira colônia inglesa no continente australiano, fundada em 1788 como “New South Wales”. Já os correios brasileiros lançavam sua primeira série comemorativa em 1900, alusiva aos grandes momentos da história do país, em função dos 400 anos de seu descobrimento.



Pode-se dizer que São João del-Rei apresenta-se pela primeira vez na história da filatelia quando da emissão comemorativa do bicentenário de nascimento de Tiradentes, em 1948, lançada com pompa e circunstância nesta mesma cidade, conforme o selo ao lado, chancelado com o carimbo de primeiro dia de circulação de sua terra natal.



Em 1963 foi lançado o selo comemorativo dos 250 anos de elevação de São João del-Rei a vila. Belo exemplar dessa efeméride é o selo que adorna o envelope de primeiro dia de circulação mostrado a seguir:



Em 1976, por ocasião do bicentenário de fundação da Orquestra Lira Sanjoanense, os correios lançaram um carimbo comemorativo, alusivo à data. Tal evento ficou registrado



no envelope acima. Um fato curioso: os correios não chegaram a emitir um envelope próprio e essa “lacuna” foi então preenchida pela contribuição graciosa de O Mundo dos Retalhos, tradicional e prestigiosa casa comercial de nossa cidade, que arcou com o custo de sua tiragem. Com efeito, no verso deste envelope consta o seguinte, na grafia original: “À Lira Sanjoanense as congratulações de ‘O Mundo dos Retalhos’ – São João del-Rey”.



São João del-Rei sempre se orgulhou de seu protagonismo no cenário musical brasileiro. Prova viva dessa força cultural foi o lançamento, pelos correios, do carimbo e envelope, alusivos ao 7º Curso Latino Americano de Música Contemporânea, ocorrido em nossa cidade de 12 a 19 de janeiro de 1978. (Figura à esquerda).

Em 1981 comemorou-se o centenário da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Na ocasião, foi lançado o carimbo comemorativo alusivo à data, que pode ser visto a seguir, obliterando uma quadra de selos comemorativos dos 50 anos da estrada de ferro Madeira-Mamoré, ocorrido naquele mesmo ano.



Não tardou para que os correios, como que “penitenciando-se” pela falta de lançamento de selo próprio para aquela efeméride, lançassem, em 1983, uma série comemorativa alusiva à Preservação do Patrimônio Ferroviário Brasileiro, na qual estava representada São João del-Rei. O envelope de primeiro dia de circulação abaixo registra esse evento. Nele aparecem os três selos da emissão, mostrando as primeiras locomotivas da Estrada de Ferro Paulista, da Mogiana e da Oeste de Minas.



Destaca-se um fato curiosíssimo: sabemos que os trilhos da Oeste de Minas são os únicos no Brasil sobre os quais os trens originais jamais deixaram de correr. O trecho São João del-Rei – Tiradentes é a memória viva e ininterrupta de uma história que começou em 1881, quando D. Pedro II veio inaugurar mais essa obra, dentre muitas outras, em seus quase 50 anos na chefia do estado brasileiro.

Pois bem: ilustrando esse fato, nota-se nos selos que a locomotiva da Oeste de Minas é a única com fumaça ainda saindo de sua chaminé! Enquanto as outras duas “jazem” estáticas nos trilhos; alegoria de um passado... que passou.

Prova viva da primazia e permanência da Oeste de Minas ao longo da centúria, o envelope de primeiro dia de circulação também escolhe nossa Maria-Fumaça em seu desenho.

Outra peça curiosa relacionada a essa efeméride é o “máximo postal” a seguir:



Por máximo postal entende-se o conjunto selo + postal alusivo ao evento (no caso, emitido pelos próprios correios) + carimbo de primeiro dia de circulação.

O sucesso da emissão anterior foi tamanho que os correios lançaram um ano depois – 1984 – outra série alusiva à preservação do patrimônio ferroviário. Desta vez, representando as estações da Luz (São Paulo), Japeri (RJ) e São João del-Rei (MG). Uma vez mais, esta última é a única que mostra, em seu interior, uma composição que chegou e outra pronta para partir, simbolizando seu uso constante e ininterrupto (com os mesmos tipos de composições) desde sua fundação em 1881, conforme pode-se ver nos selos apostos no envelope de primeiro dia de circulação e no selo avulso a seguir:



Um dos filhos mais ilustres de nossa cidade, Tancredo Neves, foi homenageado pela primeira vez pelos correios em 1985, lançando selo e envelope comemorativos com a legenda “Harmonizador dos 3 poderes”, conforme exemplar à direita:

Já em 1995, a Loja Maçônica Charitas II foi homenageada por motivo de seu centenário. Logo abaixo, são mostrados envelope e carimbo de primeiro dia de circulação do evento.





Tancredo Neves foi novamente homenageado em 2010, por ocasião do centenário de seu nascimento. Neste caso, os correios lançaram um selo alusivo à data, que pode ser visto no “máximo postal” a seguir, com o carimbo de primeiro dia de circulação.



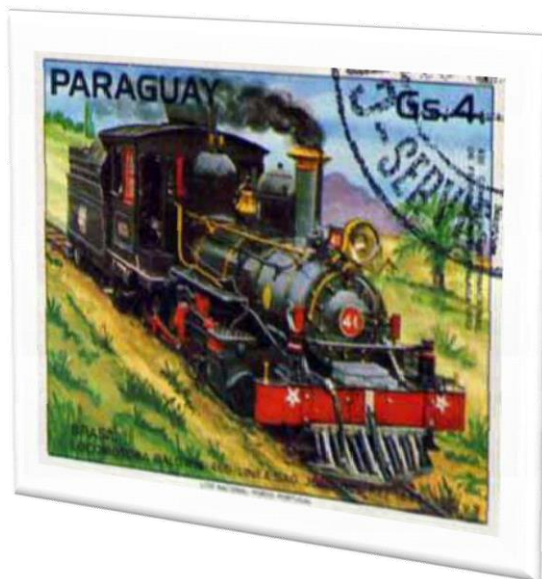
Em 2011 foi a vez de Nhá Chica. Por motivo do bicentenário de seu batismo, os correios lançaram um selo personalizado alusivo à data, tal como pode ser visto a seguir:



Finalmente, temos o lançamento do selo personalizado de sua beatificação em 2013:



Interessante atentar para o fato de que a fama de São João del-Rei também ultrapassou as fronteiras do Brasil no que diz respeito à filatelia! Com efeito, qual não foi a surpresa quando, já quase encerrando a pesquisa a respeito do tema em pauta, descobriu-se um selo comemorativo do Paraguai a estampar a Maria Fumaça nº 41 da Oeste de Minas! O selo foi emitido em 1983. (Figura à direita).



Esta homenagem dos correios paraguaios a um de nossos ícones mais representativos nos faz pensar quão vastas são as oportunidades de potencializar a imagem de São João del-Rei, não só pelo Brasil, mas, também, mundo afora.

Neste artigo pretendeu-se divulgar uma matéria através da qual pudessem ser resgatados eventos e curiosidades relacionados com a nossa cidade e que, de outra forma, ficariam no desvão do esquecimento. Não houve intenção de esgotar o assunto. Não haveria espaço para tanto, além da impossibilidade material de coligir todos os elementos desejados. Não foi possível, por exemplo, obter uma reprodução de selo bisetado postado em nossa cidade; essa prática acabou sendo exemplificada com um selo postado em outra localidade mineira (Angustura). Por outro lado, esta matéria foi escrita meses antes da impressão e distribuição desta revista e, naturalmente, não dá notícia de eventual lançamento de selo, carimbo ou envelope de primeiro dia de circulação comemorativos dos 300 anos de elevação de São João del-Rei a vila.

Neste artigo pretendeu-se divulgar uma matéria através da qual pudessem ser resgatados eventos e curiosidades relacionados com a nossa cidade e que, de outra forma, ficariam no desvão do esquecimento. Não houve intenção de esgotar o assunto. Não haveria espaço para tanto, além da impossibilidade material de coligir todos os elementos desejados. Não foi possível, por exemplo, obter uma reprodução de selo bisetado postado em nossa cidade; essa prática acabou sendo exemplificada com um selo postado em outra localidade mineira (Angustura). Por outro lado, esta matéria foi escrita meses antes da impressão e distribuição desta revista e, naturalmente, não dá notícia de eventual lançamento de selo, carimbo ou envelope de primeiro dia de circulação comemorativos dos 300 anos de elevação de São João del-Rei a vila.

Cabe-nos o direito de desejar que, nesse meio tempo, as autoridades competentes tenham-se mobilizado para viabilizar esse lançamento. E daí, possamos ter o ler este artigo na passagem para o quarto século de nossa cidade – a satisfação de dizer que a data não passou em branco; que foi engrandecida com a emissão de um selo registrando o evento dos 300 anos. Também, firmamo-nos na esperança de que esse empenho continue a render frutos, na medida em que nos mobilizemos, sempre e em tempo hábil, para aproveitar as oportunidades de divulgar nossas coisas neste campo tão instrutivo quanto atraente que é a filatelia.

Referências Bibliográficas:

<http://www.oselo.com.br/LeilaoRH/M-marco2013.pdf>

http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_efom/congo.htm

<http://amigosdaefom.blogspot.com.br/2013/09/selo-da-oeste-de-minas-no-paraguai.html>

Acervo próprio.



CONVERSANDO COM NOSSO ASSOCIADO

NIALL MURPHY (SÓCIO N°67)

Espaço dedicado ao associado da FILABRAS. Aqui, a cada edição, apresentamos o perfil de um sócio, que vai contar sua história na filatelia, mostrar sua coleção e seu “Cantinho da Filatelia”.

Ala Nicoreanu (Sócia N°154)

Nesta edição N°14, nosso bate-papo é com a Ala Nicoreanu, vencedora do FILABRAS 2021 Golden Stamp Awards **Sócio Internacional: Filatelista do Ano**. Ala tem 43 anos (se você pode acreditar!) e ela é nativa da República da Moldávia na Europa Oriental. Ela reside na capital daquele país, Chişinău.

Nossa amiga é uma psicóloga profissional e ex-funcionária dos Correios da Moldávia, Poştă Moldovei, onde foi membro sênior da Seção Editorial Filatélica.



Ala Nicoreanu e Niall Murphy em Chişinău em 2018

Conheço Ala desde 2018, quando tive a sorte de conhecê-la e a equipe filatélica na sede do Poştă Moldovei em Chişinău. Naquela época, meu grupo, a Sociedade Internacional de Filatelia da Moldávia (IMPS), chegou a um acordo de colaboração amigável para a promoção mundial da Filatelia da Moldávia. Ala e a equipe nos deram um apoio incrível e juntos produzimos alguns materiais notáveis e prêmios internacionais. Infelizmente, no final de 2019, uma mudança na gestão dos Correios, resultou na cessação abrupta da emissão de novos selos postais e na rescisão do nosso contrato.

Ao longo deste período muito difícil, Ala manteve-se totalmente dedicada à filatelia do seu país e ao hobby em geral. Ela reconheceu e apreciou a filosofia FILABRAS da “Nova Filatelia”, nossas tentativas de propagar e

popularizar a Filatelia mundialmente, livremente, sem custos, políticas, personalidades ou interesses comerciais, como uma atividade não acadêmica, cultural, educacional e artística que acolhe colecionadores em todos os níveis. Nesse sentido, FILABRAS e IMPS possuem filosofias idênticas. Ala se tornou membro da FILABRAS imediatamente, sendo muito bem-vinda. Ela é também Membro Honorário do IMPS, com quem, tenho o prazer de anunciar, as relações com os Correios da Moldávia foram restabelecidas no início de abril.



Uma contribuição muito gentil. Este envelope de exposição foi realizado especialmente por Ala para FILANANIAS 2021

NM: Há quanto tempo você coleciona? O que a motivou a colecionar e quem a encorajou a colecionar selos? Você tem outras coleções?

De acordo com a minha forma inconsciente de me comunicar, acho que fui atraído pela beleza dos selos aos 12 anos, quando me comunicava por meio de cartas e "parabéns" (assim se chamavam os cartões postais na época) com amigos da Romênia. No entanto, entre 2014 e 2020, tive a sorte de fazer parte da equipa da Secção Editorial Filatélica da Empresa Estatal "Poștă Moldovei", onde participei de bom grado na produção de selos postais e outros materiais emitidos oficialmente. Gostei muito do que vivi e aprendi durante este tempo e parecia que estava intensamente orientado para este novo desafio filatélico. Descobri o meu verdadeiro amor por esta paixão e guardo orgulhosamente na minha coleção as edições de selos postais da República da Moldávia.

NM: O que você pensa sobre a Filatelia nos dias de hoje, na Moldávia e no mundo?

Foi admirável a crescente evolução da filatelia moldava ao longo do seu desenvolvimento. Vale destacar um salto significativo nesse campo no período 2017-2019. Atualmente, acredito que a mudança de direção da empresa com muita frequência é uma consequência negativa para a filatelia, que chegou a um estado de declínio.

Internacionalmente, este campo está a ganhar força através da organização de exposições virtuais, dando a oportunidade a todos aqueles que amam estes pequenos pedaços de papel, cheios de história e cultura, de mostrarem as suas coleções e de cultivarem nas almas de todo o mundo, este passatempo maravilhoso. (P.S. Obviamente, a análise física e real dos selos lhe dá emoções incomparáveis).

NM: O que você coleciona? Países, temas? Que coleções participaram em exposições?

Como a filatelia se tornou um belo hábito para mim, admito que esta paixão especial me desafiou a vários esforços. Participando do Primeiro Encontro POSRCROSSING

"República da Moldávia – Romênia", 29 de julho de 2017, entendi que as peças que fizemos e enviamos para muitas pessoas que conheci

durante o evento, se tornaram muito importantes para mim, mas nem tanto para imaginar que daqui a pouco teria a mais valiosa coleção de postais, participei com uma mostra com a qual participei na Primeira Exposição Filatélica Virtual, dedicada aos 30 anos de independência da República Moldávia - "MOLDFILA 2021".



MOLDFILA 2021

TOUR THE EXHIBIT

EXHIBIT TITLE
Postal Cards of the Republic of Moldova, 1992-2020
EXHIBITOR NAME | Ala Nicoreanu (Moldova)
EXHIBIT CLASS | Non-Competitive Collections
OPEN TO PUBLIC VIEWING ON | 27/08/2021
EXHIBIT DESCRIPTION
Chronological exhibit of officially issued pre-paid postal cards of the Republic of Moldova from the proclamation of independence in 1991 until 2020

EXHIBIT SHEETS



Extrato da mostra digital "Cartões Postais da República da Moldávia. (1992-2020) de Ala Nicoreanu, exibido na exposição virtual MOLDFILA 2021 - <https://moldfila2021.virtuafil.org/>

A alegria de criar algo bonito, despertou em mim um interesse especial pelas cartas máximas. Ressalto o desenvolvimento desta paixão que abrange uma gama muito variada de temas e espero que no momento oportuno venha a público uma mostra nesta seção.

De particular interesse para mim têm sido as peças filatélicas efectivamente circuladas pelo correio, especialmente os postais que me circulam, e aguardo com expectativa o momento em que irei deliciar, os olhos de muitos entusiastas, com um leque de vistas extraordinárias, com diversas temas e selos especiais.

NM: Alguém na sua família coleciona selos? Você conseguiu transmitir o vírus filatélico para seus filhos?



30º aniversário da Declaração de Independência da República – 27 de agosto de 2021. Envelope especial, desenhado por Niall Murphy, encomendado e realizado por Ala Nicoreanu.

Com base no fato de que os jovens de hoje têm outras prioridades e interesses, admito que ainda não consegui transmitir o vírus da Filatelia à minha filha.

NM: Fale sobre o seu canto filatélico e quanto tempo você passa lá, mencionando o prazer que você sente com suas atividades filatélicas.



Na maioria das vezes, passo meu tempo livre no meu local de criação, que se chama PAIXÃO PELA FILATELIA. Quando tenho dúvidas e procuro respostas, refugio-me no canto filatélico, que para mim também é teatro, cinema, e passeio, mas também desafio, estudo, descoberta, análise, etc.

NM: Você pode comentar sobre qualquer coisa que achar interessante no artigo.

Quero referir o período em que trabalhei na Secção Editorial Filatélica, bastante interessante, onde tinha objectivos ambiciosos e bem definidos. Junto com os colegas, construímos boas estratégias para nos ajudar a alcançar bons resultados. Esta etapa viu um belo desenvolvimento na Filatelia.

Também neste período conheci Gheorghe Plugaru e Niall Murphy - filatelistas e colecionadores excepcionais, pessoas reais e amigos, que coloriram alguns aspectos da minha vida e com quem temos uma bela colaboração. Aceitei o convite para me tornar membro honorário do IMPS e tenho orgulho disso! A sociedade filatélica, que mais corretamente e lindamente soube promover a filatelia moldava na arena internacional.

Com o tempo, tornei-me também membro da Sociedade Filatélica do Brasil, FILABRAS, onde descobri muitos segredos da filatelia, adquirindo vasta experiência neste campo.



Ao longo desta jornada, conheci artistas muito talentosos, que podem contar toda uma história através de selos e postais. Também posso me orgulhar de um selo personalizado e de um cartão postal máximo, feito por Vladimir Melnic (à esquerda), um dos mais famosos artistas de selos postais da República da Moldávia.



NM: Você foi a primeira mulher a ganhar o Golden Stamp Award e sabemos que o desequilíbrio no número de homens e mulheres na filatelia é muito alto. Como você se sente por ser a primeira mulher a ser premiada?

Honrado e totalmente surpresa! Estou muito feliz em conhecê-lo, tê-lo como amigo e aprender muito conhecimento filatélico. Obrigado pelo seu apreço!

NM: O que você acha dessa enorme diferença entre o número de homens e mulheres na Filatelia?

Uma diferença que sempre persistiu, mas talvez seja hora de desenvolver esse hobby maravilhoso entre as mulheres e mudar essa grande lacuna. Ele continua a ser visto.

NM: O que pode ser feito para encorajar mais mulheres na filatelia?

Pelos próprios exemplos e muitos incentivos...



Com bons pensamentos da República da Moldávia, Ala!

CARIMBOS TEMÁTICOS DO BRASIL – ARTIGO 8

JOSÉ EVAIR SOARES DE SA (SÓCIO Nº71)

Dando sequência ao que iniciamos sobre os Carimbos Brasileiros conforme o CATÁLOGO DE CARIMBOS COMEMORATIVOS DO BRASIL – CATÁLOGO ZIONI-SOARES, apresentaremos nesta edição os Carimbos sobre **FAUNA – MAMÍFEROS: GADO (Feira e Exposições Agropecuárias); LEÕES; MACACOS; ONÇAS; OUTROS (Diversos).**

Caso deseje um Catálogo completo, o mesmo custa atualmente R\$75,00 (já com as despesas de remessa registrada) e é composto de:

1981 a 1994 = 4 Suplementos impressos

1 CD com o catálogo completo em PDF para que cada um imprima se assim o desejar.

Se precisarem de alguma informação adicional, favor entrar em contato comigo

Atenciosamente,

Evair

E-mail: evairsoares@gmail.com OU orchimania@gmail.com

Celular com WattsApp: (21) 98878-1578

FAUNA - MAMÍFEROS – GADO – FEIRAS e EXP. AGROPECUÁRIAS:



zi 73



zi 105



zi 107



zi 112



zi 135



zi 135 Prop



zi 148



zi 154



zi 155X



zi 162



zi 167



zi 199



zi 206



zi 278



zi 302X



zi 378



zi 429



zi 481



zi 611



zi 837



zi 1061



zi 1095



zi 1435



zi 1529



zi 1637



zi 1650



zi 1680



zi 1769



zi 1814



zi 1911



zi 1952



zi 2059



zi 2066



zi 2369



zi 2384



zi 5129



zi 6374



zi 6558



zi 6393



zi 6817



zi 6889



zi 6890



zi 7073



zi 7343



zi 8616



zi 8984



zi 8998



zi 10136

FAUNA - MAMÍFEROS – LEÃO:



zi 1378



zi 2447



zi 3589



zi 4717



zi 5798



zi 6934



zi 7305



zi 8263



zi 8537



zi 8815



zi 9416



zi 10490

FAUNA - MAMÍFEROS – MACACOS:



zi 2323B



zi 3727



zi 3828



zi 3868



zi 4397



zi 5369



zi 5369X



zi 5381A



zi 5390



zi 5391



zi 5392



zi 5425



zi 8537



zi 9189



zi 9515



zi 10053



zi 100799

FAUNA - MAMÍFEROS – ONÇAS:



zi 2000A



zi 6536



zi 6876



zi 6878



zi 7379



zi 8917



zi 9204



zi 9628



zi 10600

FAUNA - MAMÍFEROS – OUTROS DIVERSOS:



Anta zi 4413



Antílope zi 6713



Ariranha zi 9204



Ariranha zi 9628



Boto zi 763



Boto zi 2255



Boto zi 6646



Búfalo zi 3865



Búfalo zi 9416



Capivara zi 5064



Capivara zi 9918



Caprino zi 106



Caprino zi 1384 Caprino zi 4296 Caprino zi 6502 Cervo zi 1359





Coelho zi 470X Coelho zi 1977 Coelho zi 2582 Coelho zi 2962



Coelho zi 9620 Cordeiro zi 5323 Elefante zi 8537 Elefante zi 9416



Gato zi 6242 Gato zi 6502 Gato zi 9906A Gato zi 10768



Girafa zi 8537 Golfinho zi 7602 Golfinho zi 8803 Jaguatirica zi 9906A



Jumento zi 6502 Leopardo zi 1827 Leopardo zi 9416 Lobo zi 2983



Lobo zi 3220A Lobo zi 3509A Lobo zi 10559 Lontra zi 8810



Morcego zi 4303



Morcego zi 6112



Morcego zi 9422



Ouriço zi 4396



Pantera zi 8792



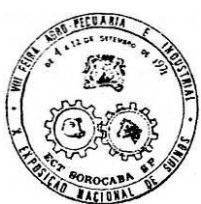
Peixe-boi zi 7595



Peixe-boi zi 8314



Peixe-boi zi 8810



Porco zi 1650



Porco zi 2384



Porco zi 4796



Porco zi 6081



Porco zi 9766



Raposa zi 6220



Rinoceronte zi 9416



Tamanduá zi 4396



Tatu zi 1720



Tatu zi 3590A



Tatu zi 10349A



Tigre zi 8256



Tigre zi 8537



Urso zi 6563



Veado zi 3590



Veado zi 4228

CONVÊNIOS PARA DESCONTOS EM LOJAS FILATÉLICAS E NOSSOS PARCEIROS NA FILATELIA

Click na Logo para acessar o site, e ao comprar mostre sua carteira de sócio:







 <p>10% de desconto no pagamento com cartão em 1 parcela ou depósito bancário. Não válido pra produtos importados.</p>	 <p>5 % de desconto no site</p>	 <p>Protetores Maxamaphil (Desconto) - 10 % para pagto a vista ou cartão sem parcelamento - 5 % para pagto cartão em até 3 x</p>	 <p>10% desconto no site</p>
 <p>10 % de desconto no site</p>	 <p>10 % desconto no site</p>	 <p>Código Desc. 10%: FILABRAS2022</p>	 <p>Cupom Desc. 10%: FILABRAS10</p>

NOSSOS PARCEIROS

Click na Logo para acessar o site ou página no Facebook:

Visite nossas Redes Sociais e se inscreva

Revista Eletrônica



DA FILABRAS - EDIÇÕES ANTERIORES

CLICK NA CAPA PARA LER E BAIXAR A REVISTA



Nº14



Nº13



Nº12



Nº11



Nº10



Nº9



Nº8



Nº7



Nº6



Nº5



Nº4



Nº3



Nº2



Nº1